

Repúdio geral ao ataque à Previdência

Povo dá o recado:

deputado que votar,

não vai mais voltar

ABR



Carrega-mala de Temer, Rocha Loures vira réu por corrupção

O juiz Jaime Travassos Sarinho, da 10ª Vara Federal de Brasília, aceitou a denúncia da Procuradoria-Geral da República contra o ex-deputado Rodrigo Rocha Loures (PMDB/PR) pelo crime de corrupção passiva. Com a decisão, ele tornou-se réu no caso da mala com R\$ 500 mil recebida da JBS. Para o juiz, verifica-se que "há substrato probatório mínimo que sustenta a inicial acusatória". **Página 3**

Alckmin bajula Temer em reunião tucana que acaba em cadeiradas

Alckmin rasgou elogios ao presidente mais desgastado da história do país na convenção do PSDB, realizada em Brasília no último sábado. "O governo Temer herdou uma situação calamitosa e está trabalhando para sair desse quadro", disse. "O atual governo começou a reverter a tragédia econômica em que o país foi colocado", acrescentou o tucano, e defendeu que os tucanos votem para garrotar a Previdência. **Página 3**

Governo de SP joga tropa de choque contra 4 mil ciclistas

Os ciclistas que realizavam a descida para a Baixada Santista pela Rodovia dos Imigrantes foram surpreendidos pela Tropa de Choque que impediu o trajeto. "Nós sofremos uma emboscada, porque o caminho inteiro tinha letreiro falando que era para os ciclistas retornarem. Simplesmente, quando chegou na bifurcação entre a Anchieta e a Imigrantes, tinha um letreiro enorme falando 'ciclistas, por aqui'". **Página 4**



CTB



Mesmo com suborno e chibata, governo não conseguiu 308 suicidas

A repulsa de todo o país ao ataque à Previdência, fez com que deputados da base governista recusessem a aprová-lo. Meirelles, mais uma vez, berrou que virá o Apocalipse, se a população não for despojada de seus direitos previdenciários. Diz isso porque seu compromisso não é com a economia brasileira ou com o país, mas com Wall Street. Fora esse caso, o sujeito precisa ser muito burro para acreditar que a economia, ou lá o que seja, vai melhorar se os trabalhadores forem condenados a só aposentar-se depois de morrer - ou um pouco antes. **Página 3**



Rodoviários-SP aprovam Greve Geral para barrar assalto às aposentadorias

Os trabalhadores de diversos segmentos dos transportes de São Paulo realizaram uma plenária na tarde da segunda-feira e aprovaram estado de Greve geral contra o assalto à Previdência de Temer. A categoria decidiu que a Greve Geral será deflagrada dia 19 caso a matéria vá para votação no Congresso Nacional. "Nosso compromisso é com a defesa dos direitos dos trabalhadores, e a nossa categoria, por sua origem e história, irá construir a luta contra essa reforma da Previdência", afirmou Waldevan Noventa, presidente do Sindicato dos Motoristas e Trabalhadores em Transporte Rodoviário de SP. **P: 5**



Da confraria, mais dois foram punidos por se apropriar do patrimônio público

TRE livra o PDT do vexame de lançar sequaz de Cabral a governador do Rio
O ex-prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, e o deputado federal Pedro Paulo Carvalho foram condenados pelo TRE-RJ por abuso de poder. **Pág. 2**

Cabral: gerente de propina conta que recebia por mês R\$ 150 mil
Carlos Miranda confirmou ao juiz federal Marcelo Bretas que era um dos operadores do esquema do ex-governador Sérgio Cabral e que movimentou mais de R\$ 500 milhões para a quadrilha. **Página 4**

O Rio não merece ter governadores presos porque roubaram, diz Lula
Lula declarou em Maricá, que "a Lava Jato não pode fazer o que está fazendo com o Rio de Janeiro", "o Rio não merece ter governadores que foram eleitos pelo voto popular presos porque roubaram". **Página 3**

Produção industrial de São Paulo cai 1,2%, diz IBGE

Pág. 2

IBGE: produção da indústria em outubro recua em SP, MG e RS



Em SP a produção industrial caiu -1,2%, na comparação com o mês anterior

Em relação a setembro, houve recuo em 8 das 14 regiões pesquisadas pelo IBGE

É difícil sustentar que a falácia de que a crise econômica já foi superada quando a produção industrial da região com o maior e mais desenvolvido parque industrial do país, São Paulo, afunda -1,2% em um mês. Resultado bem pior do que a variação de apenas 0,2% no total nacional.

O dado é da pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que compara a produção física em outubro sobre setembro, período em que o avanço da produção nacional foi praticamente nulo (0,2%), mas que foi ridiculamente comemorado pelo governo como um "sinal" da recuperação da economia.

O volume do que é produzido no estado de São Paulo corresponde a mais de 30% do total do país e a queda apresentada em outubro já é um grande indício de que nada vai bem para o setor. E, com a indústria paulista em queda, é impossível superar a crise.

Não obstante, a pesquisa, divulgada na sexta-feira (8), também revelou uma "tendência de queda disseminada", usando os termos do IBGE, pelas regiões investigadas. De setembro para outubro, houve avanço em apenas seis dos 14 locais analisados.

As quedas foram significativas em estados muito importantes para a indústria, além de São Paulo, como Minas Gerais (-1,2%) e Rio Grande do Sul (-0,6%). A Bahia (-7,0%) foi o resultado mais negativo no mês, intensificando o verificado no mês anterior de -1,7%. Pernambuco (-2,1%), Pará (-1%), Região Nordeste (-0,6%) e Paraná (-0,1%) assinalaram as demais quedas no mês.

Por essa razão, não há dado que sustente a falsa propaganda de superação da recessão de Temer. O volume de produção da indústria nacional ainda está 17,1% abaixo do pico (março de 2013) e produz a níveis semelhantes a 2009, ano da crise econômica internacional.

PRISCILA CASALE

Em 4 anos de Dilma/Temer investimentos despencaram de R\$ 85 bi para R\$ 28 bi

Os investimentos públicos federais estão em queda livre. No acumulado de janeiro a outubro, entre 2014 e 2017, a dupla Dilma/Temer cortou nada menos que 66,4% (reais) dos investimentos, despencando de R\$ 85,400 bilhões para R\$ 28,640 bilhões.

A involução dos investimentos públicos nos dez primeiros meses dos seguintes anos se deu da seguinte forma, segundo números da Secretaria do Tesouro Nacional:

- 2014: R\$ 85,400 bilhões;
- 2015: R\$ 52,442 bilhões;
- 2016: R\$ 43,275 bilhões;
- 2017: R\$ 28,640 bilhões.

De acordo com relatório do Tesouro Nacional, de janeiro a outubro deste ano, os ministérios da Educação e da Saúde reduziram os investimentos em 31,2% e 19,4%, para R\$ 3 bilhões e R\$ 2,5 bilhões, respectivamente. Para o Ministério dos Transportes, reduziu os investimentos em 12,6%, para R\$ 7,5 bilhões. No Ministério das Cidades, os investimentos recuaram 52,6%, para R\$ 3,4 bilhões, enquanto na Defesa o corte foi de 25%, para R\$ 4,7 bilhões. Todos na comparação a igual intervalo do ano passado.

A combinação corte de investimento público e juros siderais não poderia resultar em outra coisa senão na economia no fundo poço - amargando a maior recessão da história do Brasil -, desemprego em massa e piora da oferta de serviços públicos.



Para assaltar Previdência, Temer oferece ao PR cargos de Geddel

Para roubar os aposentados, Michel Temer faz qualquer negócio. Vai usar até os cargos controlados por seu cúmplice Geddel Vieira Lima - preso na Papuda - e o irmão, Lúcio Vieira, para subornar os deputados do PR da Bahia. Vai tirar os cargos de Geddel e entregar para o PR, se o partido der os votos que ele precisa para destruir a Previdência Pública. A bancada do PR, assim como o PSD, resistem ao suicídio político de votar com Temer contra a Previdência.

Docas, que cuida dos portos de Salvador. Temer quer retomar os cargos e faltar a empresa para comprar os votos que precisa em sua perseguição aos aposentados.

O Palácio do Planalto admite que não tem os votos necessários para aprovar o desmonte da Previdência. Por isso, está disposto até a rifar os antigos cúmplices e usar os cargos no suborno do PR desde que a bancada garanta que vai atender ao líder e votar na proposta do Planalto.

A proposta certamente empurrará Geddel e sua família na direção de fechar acordos de colaboração premiada que tratou à toa os crimes cometidos pelo quadrilhão do PMDB, chefiado por Temer.

Unafisco: MP 795 perdoa R\$ 54 bilhões em dívidas das petroleiras com a União

A aprovação da Medida Provisória 795/17 pela Câmara Federal, que se encontra agora no Senado para votação até sexta-feira (15), conforme denúncia da Associação Nacional dos Auditores da Receita Federal - Unafisco, concede um benefício fiscal imediato de R\$ 54,14 bilhões às petroleiras de tributos cobrados das companhias entre 1997 e 2014, cujo pagamento elas questionavam.



Kleber Cabral: MP coroa lobby das petroleiras

Segundo Kléber Cabral, presidente da Unafisco, em entrevista a UOL, o total do prejuízo ao país é resultado do perdão de R\$ 38 bilhões que as multinacionais devem por remessa irregular de divisas para suas matrizes e que a Receita Federal conseguiu garantir o direito de receber ao ganhar ação judicial; mais R\$ 11,14 bilhões que a Receita teria que devolver, conforme a MP, referentes a impostos sobre outras remessas de divisas, além do perdão de R\$ 5 bilhões ao Grupo Schahin, aquele do simulado empréstimo ao PT em troca de favorecimento em contratos da Petrobrás.

A Unafisco também denuncia que a MP 795 legalizará, com efeito retroativo, uma prática abusiva combatida há anos pelos fiscais da Receita Federal que permite o envio de 90% do rendimento da exploração do petróleo para o exterior com alíquota

zero. "Essa medida jogará no lixo anos de esforços de fiscalização no combate à sangria dos cofres públicos", diz a entidade que considera que a MP 795 "coroa" o lobby das petroleiras.

A MP 795, editada por Michel Temer sob o pretexto de que era necessária para tornar os leilões do pré-sal mais atrativos, isenta as petroleiras em um trilhão de reais até 2040. Todo o dinheiro investido em produção de óleo poderá ser deduzido da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido e do Imposto de Renda de pessoa jurídica, além do IPI, imposto de importação (que fomentam o PIS/Pasep) e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins-Importação).

Com a MP, a importação de equipamentos para o setor para a exploração

Lava Jato devolveu à Petrobrás R\$ 1,475 bilhão

Números do Ministério Público Federal indicam que os 163 acordos de colaboração e os dez de leniência já firmados na Operação Lava Jato somam R\$ 10,8 bilhões, dos quais já foram devolvidos R\$ 1,475 bilhão (13,6% do total) à Petrobrás pela 13ª Vara Federal de Curitiba.

Na semana passada (7), o MPF realizou no Rio de Janeiro uma cerimônia de devolução de R\$ 653,9 milhões à estatal, resultante

de acordos de leniência assinados com as construtoras Odebrecht e Andrade Gutierrez.

"Não tenho dúvida de que os corruptos não representam a Petrobrás", afirmou o procurador Deltan Dallagnol, chefe da força-tarefa da Lava Jato.

"É preciso que o Congresso e o Judiciário preservem o bom funcionamento desses institutos [acordos de colaboração premiada e de leniência]", disse.

Além do procurador Dallagnol, estavam presentes no evento representantes da Justiça, da Polícia Federal e da Receita.

A Operação Lava Jato desmontou o esquema de roubo de dezenas de bilhões de reais na Petrobrás - e também no BNDES, Carf do Ministério da Fazenda e estatais -, montado por Lula, Temer, correligionários de partidos e aliados, juntamente com Odebrecht, JBS, Eike Batista, etc.

Polícia Federal investiga propina de 160 milhões da JBS para fiscal da Receita

A Polícia Federal deflagrou na segunda-feira (11) uma operação para investigar o pagamento de R\$ 160 milhões em propinas a um auditor do Fisco para acelerar a liberação de R\$ 2 bilhões em créditos tributários à empresa JBS, dos irmãos Wesley e Joesley Batista.

Segundo a Polícia Federal, há indícios de que o esquema de corrupção funcionou por mais de uma década, entre 2004

e 2017 e movimentou aproximadamente R\$ 160 milhões em propina.

A investigação teve início a partir do acordo de delação premiada selado entre a Procuradoria-Geral da República (PGR) e a J&F em mais um desdobramento da Lava Jato.

Um total de 14 mandados de busca e apreensão são cumpridos na operação, batizada de Operação Baixo Augusta. Eles têm como alvo residências e

empresas em São Paulo, Caraguatuba, Campos do Jordão, Cotia, Lins e Santana do Parnaíba.

O auditor trabalhava num posto da Receita Federal em São Paulo, na Rua Augusta, e foi afastado judicialmente. Oito pessoas físicas e jurídicas tiveram os bens bloqueados por suspeita de envolvimento no esquema.

A operação é conjunta com o Ministério Público Federal e a Receita Federal.



Correio do Brasil

TRE-RJ torna Paes e Pedro Paulo inelegíveis

O ex-prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PMDB), e o deputado federal Pedro Paulo Carvalho (PMDB-RJ) não poderão disputar as eleições do ano que vem.

Eles foram condenados pelo TRE-RJ (Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro) por abuso de poder político-econômico e conduta vedada a agente público por favorecer a campanha de Pedro Paulo à Prefeitura em 2016.

A decisão partiu de ação de Marcelo Freixo (PSOL), também candidato à Prefeitura do Rio na época, que denunciou que a gestão de Paes contratou por R\$ 7 milhões - pagos com dinheiro público - a empresa que elaborou o "Plano Estratégico Visão Rio 500", contratado e pago pelo município, para o seu "herdeiro político".

A sentença - para qual ainda cabe recurso no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) - torna ambos inelegíveis por oito anos, além do pagamento de uma multa de R\$ 106,4 mil cada um.

"A repercussão econômica social e eleitoral do ato praticado, bem como a gravidade das circunstâncias e a confusão patrimonial entre o que foi custeado pelo Poder Público e o arrecadado e despendido na campanha eleitoral evidencia culpabilidade de alto grau, a permitir a fixação de sanção pecuniária no máximo previsto na legislação", diz o TER-RJ.

Paes, que foi morar nos Estados Unidos depois de deixar a prefeitura, deve voltar a viver no Brasil em janeiro do ano que vem, e é cotado para disputar a eleição para governador do Estado em 2018.

Após deixar a Prefeitura, Eduardo Paes (PMDB) foi morar nos Estados Unidos. Recentemente anunciou sua decisão de se filiar ao PDT para se candidatar ao governo do Estado no ano que vem. O acerto foi feito entre ele e o presidente nacional do PDT, Carlos Lupi, ex-assessor de Paes na Prefeitura do Rio quando deixou o Ministério do Trabalho.

O nome de Eduardo Paes com o codinome "Nervosinho" apareceu em planilha da Odebrecht com repasses de dinheiro a políticos encontrada em março de 2016. Ao lado do seu nome, está a quantia de R\$ 5 milhões (cf. Auto de Apreensão de Documentos nº 193/2016, item nº 31). Esta é a mesma planilha onde consta o nome de Eduardo Cunha, com o codinome "Caranguejo", e Jorge Picciani, com o codinome "Grego". Ambos estão presos.

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovo@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br



Para Lula, Sérgio Cabral é "do bem"

Lula não quer Cabral na cadeia

Lula não para de dizer besteiras. Em Maricá, na quarta-feira (7) ele declarou que "a Lava Jato não pode fazer o que está fazendo com o Rio de Janeiro", "o Rio não merece ter governadores que foram eleitos pelo voto popular presos porque roubaram". Ora. Onde Lula queria que eles estivessem? Em suas mansões? A de Cabral já foi a leilão. E mais, Lula diz ter dúvida se Cabral roubou. "Eu nem sei se isso é verdade porque não acredito em tudo o que a imprensa fala", afirmou o ex-presidente, durante a morna caravana feita no Rio de Janeiro.

Pasmem, Lula não acredita. Mas o povo não tem dúvida que Cabral é ladrão. Até o anel da mulher dele, no valor de R\$ 800 mil, era propina de Cavendish, revelaram as provas. Carlos Miranda, o operador financeiro do ex-governador disse, na segunda-feira (11), em depoimento, que ele e os ex-secretários Wilson Carlos e Régis Fichtner recebiam R\$ 150 mil todos os meses e havia pagamento de "13º e 14º salários", num esquema que funcionou até o fim de 2016, quando o ex-governador foi preso. Mas, Lula não acredita em nada disso. Só de devolução de dinheiro roubado, a Lava Jato já recuperou R\$ 10,8 bilhões dos quais já entregou ao poder público R\$ 1,47 bilhão.

Cabral está preso, condenado em vários processos, mas Lula, em sua busca frenética de remontar a fatídica chapa PT/PMDB, não tem vergonha na cara de defender o ladrão. Para isso ele inventa até que foi a Lava Jato que destruiu o Rio de Janeiro. Parece brincadeira, mas não é. A defesa que Lula faz de Cabral tem uma explicação: os dois roubaram juntos. Se Cabral ficar na cadeia, Lula também vai.

Depois de absolver Cabral, Lula continuou atacando o juiz Sérgio Moro, que o condenou a 9 anos e seis meses de cadeia, por lavagem de dinheiro e ocultação de patrimônio. Em encontro no Rio de Janeiro, ele afirmou que não esperava que o juiz da Operação Lava Jato aceitasse a denúncia do Ministério Público Federal, pois "perceberia a falta de provas". "Eu fiquei pensando: ele está aceitando a denúncia porque no dia do julgamento ele quer passar para a história como o cara que é injusto. O cara é do mal, bicho", disse o petista. Só que, ao contrário do que diz Lula, o processo está repleto de provas.

Não surpreende que alguém que ache um absurdo Cabral estar preso, considere que o juiz que combate a corrupção seja "do mal". Também não pode gostar da ação de Moro quem ache que as empreiteiras devam continuar atuando normalmente. No encontro, Lula saiu em socorro dos "amigos" do cartel, que, afinal, o abasteceram todos esses anos. Segundo ele, "é preciso fazer uma distinção. Se um empresário roubou, você prenda o empresário, mas não precisa quebrar a empresa". Ora. A empresa não pertence ao empresário? Seria uma estatização o que Lula está defendendo? É claro que não. O que ele queria é que a Odebrecht, a OAS, a Camargo Correa, etc, continuassem a superfaturar e a fazer aditivos em obras inacabadas. Em suma, Lula queria manter tudo como estava. Por isso a bronca com o juiz Sérgio Moro.

S. C.

Votar na PEC 287/16 é fim de carreira, preveem governistas



Loures foi indicado por Temer para dono da JBS como da sua confiança

Homem da mala de Temer vira réu

O juiz Jaime Travassos Sarinho, da 10ª Vara Federal de Brasília, aceitou a denúncia da Procuradoria-Geral da República contra o ex-deputado Rodrigo Rocha Loures (PMDB/PR) pelo crime de corrupção passiva. Com a decisão adotada na segunda-feira (11), tornou-se réu no caso da mala com R\$ 500 mil recebida de um executivo da JBS.

A denúncia foi apresentada ao Supremo Tribunal Federal e também cita Michel Temer. Como o ex-deputado perdeu o foro privilegiado, as acusações foram desmembradas pelo ministro Edson Fachin e Loures vai responder sozinho a ação. Segundo o jornalista Josias de Souza, em seu blog no UOL, "como na música de Claudinho e Bochecha, interpretada por Adriana

Calcanhoto, Rocha Loures sem Temer é como 'avião sem asa, fogueira sem brasa, futebol sem bola, Piu-piu sem Frajola'".

Loures foi filmado pela PF com uma mala com R\$ 500 mil saindo de uma pizzaria, em São Paulo, onde recebeu a grana. No vídeo, com a mala em punho saiu apressado em direção a um taxi, olhando para todos os lados. Ficou conhecido como o "homem da mala".

Segundo a PGR, Loures era o operador de Temer para assuntos com o grupo. Ele foi filmado recebendo a mala de Ricardo Saud. De acordo com a investigação, o político é um intermediário entre o presidente e Joesley Batista. O pagamento era parte de R\$ 38 milhões que Joesley acertou com Temer para receber vantagens em assuntos de interesse

da JBS no Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica).

Para Jaime Sarinho, verifica-se que "há substrato probatório mínimo que sustenta a inicial acusatória, existindo justa causa para a deflagração da ação penal". O magistrado apontou que os relatos da acusação estão "materializados" nos relatórios policiais, áudios, vídeos, fotos e documentos colhidos na investigação da Polícia Federal e PGR.

Segundo a acusação, sob as ordens de Temer, Loures interferiu no Cade para beneficiar a empresa de gás do grupo, que enfrentava um processo contra a Petrobras no Conselho. Em áudio de conversa com Joesley, Temer indicou o ex-deputado para ser seu interlocutor com o dono da JBS.

Para procurador da Lava Jato, o indiciamento de Janot "não passa de vingança" da CPI/JBS

O procurador Carlos Fernando dos Santos Lima, que integra a força-tarefa da Operação Lava Jato, em Curitiba, afirmou que o pedido de indiciamento do ex-procurador-geral da República Rodrigo Janot e seu ex-chefe de gabinete, Eduardo Pelella, pela CPI da JBS "não passa de vingança desqualificada".

"O Congresso, não bastasse o criminoso uso das Coisas da Petrobras no passado, jogou definitivamente o instituto da Comissão de Inquérito no lixo. Uma vergonha, mesmo para os padrões atuais da política", disse Carlos Fernando Lima em uma rede social.

O relator da CPI deputado Carlos Marun (PMDB/MS), que assumirá a Secretaria de Governo, declarou na segunda-feira (11) que o pedido incluído no relatório final da CPI não poderia ser visto como uma afronta ao Ministério Público Federal.

Convenção do PSDB: Alckmin diz que Temer é seu herói

Captando no ar o desânimo dos participantes da convenção do PSDB, realizada em Brasília no último sábado (9), Geraldo Alckmin tentou animá-los prometendo mudar a sua imagem, conhecida como "picolé de chuchu".

Mas ficou só na promessa porque, logo em seguida, Alckmin rasgou elogios ao presidente mais desgastado da história do país. "O governo Temer herdou uma situação calamitosa e está trabalhando para sair desse quadro", disse. "O atual governo começou a reverter a tragédia econômica em que o país foi colocado", acrescentou o tucano, para espanto dos cabeça-pretas, defensores do abandono imediato do barco semi-afundado de Temer. Disse ainda que seguirá os passos de outra nulidade, Fernando Henrique Cardoso, que, como Temer e Dilma, também se ajoelhou perante os bancos e os monopólios e quebrou o país.

Enquanto ele fazia essas promessas - que ninguém acredita - a tensão entre os tucanos prosseguia e desandou em

"Vamos tirar essa maluquice de indiciar procuradores da Lava Jato. Não tem prova de nada contra Janot e Pelella. Vamos tirar também críticas à Lava Jato. A ideia é fazer um relatório técnico", afirmou o deputado Fernando Francischini (SD/PR).

O parlamentar e seus colegas Hugo Leal (PSB/RJ) e Izalci Lucas (PSDB/DF) pretendem apresentar substitutivo ao parecer de Marun. Desde o início da CPI, o relator tem tentado inverter os papéis e transformar os investigadores da Lava Jato, especialmente o ex-procurador geral e seu ex-chefe de gabinete, em investigados.

"A CPI é uma farsa montada para desqualificar os procuradores da República e destruir a Lava-Jato e as demais investigações no país. Não encontro alternativa para atuar nessa CPI. É um espetáculo cênico em um roteiro pronto", disse o senador Randolfe Rodrigues

(REDE/AP) ao renunciar à vaga dele na comissão no início do mês passado.

Janot foi convidado a depor na CPI, mas declinou do convite, argumentando impedimento devido ao "sigilo profissional" imposto aos membros do Ministério Público Federal pela legislação, para "prestar quaisquer esclarecimentos sobre atos praticados em razão da função desempenhada e afetos ao meu ofício". Como se tratava de convites ele não tinha a obrigação de comparecer.

Pelella chegou a ser convocado, mas seu comparecimento foi suspenso pelo ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), a pedido da atual procuradora-geral da República, Raquel Dodge. Para ambos, as atividades da comissão deveriam se limitar às suspeitas de irregularidades na JBS e não investigar condutas de integrantes do MPF.

Pelella chegou a ser convocado, mas seu comparecimento foi suspenso pelo ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), a pedido da atual procuradora-geral da República, Raquel Dodge. Para ambos, as atividades da comissão deveriam se limitar às suspeitas de irregularidades na JBS e não investigar condutas de integrantes do MPF.

Temer tenta sem sucesso suborno e chibata para tentar reverter a falta de votos para aprovar aberração contra a aposentadoria

A dificuldade de aprovar a emenda constitucional do Além-título - o ataque à Previdência - é tanta, que Temer, Maia e outros elementos começaram a dar declarações de que não seria uma derrota, se a votação fosse adiada para o próximo ano.

Apesar disso, a batalha não está ganha.

Na segunda-feira, alguns empresários, que ocupam postos na diretoria de suas entidades de classe, declararam que vão "fazer corpo a corpo" com deputados, para que eles aprovelem essa aberração. E que vão até as casas dos parlamentares, para impor a eles que aprovelem esse suicídio político.

Bem, amigos leitores, gostaríamos de começar este artigo de forma elegante - como, aliás, é o tradicional estilo do nosso jornal. Infelizmente, às vezes não é possível. Então, vamos começar como é possível começar.

O que preocupa, não é se os empresários cometerão a grossura de invadir a casa dos deputados da base governista que resistem a votar contra as aposentadorias, contra o povo, contra a Previdência.

Nem o que eles oferecerão - ou não - aos deputados, ou que ameaças farão.

BURROS

É verdade que coisas muito graves já ocorreram neste país, de Collor a Dilma, passando por Fernando Henrique e pelo mandato de Palocci/Meirelles - digo, primeiro mandato de Lula - sem que esses mesmos empresários fizessem nada para defender seus interesses, e, muito menos, os do Brasil.

Porém, parece que eles encontraram energias para lutar contra os seus próprios interesses - e contra os interesses do Brasil.

Infelizmente, é preciso convir que o sujeito precisa ser muito burro para acreditar que a economia, ou lá o que seja, vai melhorar no Brasil se os trabalhadores estiverem condenados a somente aposentar-se depois de morrer - ou um pouco antes.

Meirelles, por exemplo, não para de berrar essa idiotice porque não tem compromisso algum com a economia brasileira, nem com o empresariado brasileiro, nem com o Brasil. Seu compromisso é com Wall Street - e somente. Qualquer um, minimamente informado neste país, sabe disso, até porque ele continua funcionário do Bank of America, proprietário do BankBoston.

"Reformas da Previdência" não faltaram neste país desde o primeiro governo da ditadura, em 1964. Aliás, foi mais uma "reforma da Previdência" que iniciou, em 1981, a implosão da própria ditadura.

Porém, vejamos algo mais recente.

É óbvio que o rebaixamento no valor das aposentadorias, desde o governo Fernando Henrique, foi um dos elementos, e dos principais, que jogaram o país na estagnação. O famigerado "fator previdenciário", redutor tuano das aposentadorias, que Lula manteve, foi, também, uma importante contribuição para travar o crescimento, permitindo desviar recursos para o setor financeiro.

O desvio de recursos da Previdência - é a isso que estão chamando de "reforma da Previdência" - tem um efeito deletério sobre os investimentos das empresas, ao empoeçar recursos no setor parasitário, não produtivo da economia - isto é, o setor financeiro - e também sobre o consumo da população.

Concentremo-nos no último aspecto. Grande parte do que se chama "mercado interno" é composto pelas aposentadorias. Há milhares de municípios no Brasil cuja renda é formada, antes de tudo, pelas aposentadorias que o povo recebe. Quanto mais baixo é o valor real dessas aposentadorias, menos vendas, menos consumo, menos dinheiro em circulação, menos "combustível" para a indústria nacional e o comércio local.

Já tivemos (e ainda estamos tendo) essa experiência.

SÉRGIO CRUZ

Agora, imaginemos o que aconteceria com as regras que Temer e Meirelles querem aprovar.

Aqui, seria o óbvio do óbvio: 1º) Como pouca gente conseguiria se aposentar com alguma decência, isso aumentaria muito o número de trabalhadores na força de trabalho (hoje são 104 milhões e 285 mil).

2º) Com isso, os salários dos trabalhadores **na ativa** seria rebaixado pelo aumento de gente procurando emprego ou na reserva formada pelos desempregados.

3º) As aposentadorias, obviamente, seriam rebaixadas - até porque o plano do governo, de acordo com o relatório, encomendado pelo governo Dilma ao Banco Mundial, e divulgado agora pelo governo Temer - é fazer com que as aposentadorias desçam abaixo do atual piso de um salário mínimo. Mesmo sem isso, elas teriam seu valor reduzido, pelas próprias regras que Meirelles e Temer querem impor.

O resultado do rebaixamento dos salários dos trabalhadores da ativa e das aposentadorias seria um estrangulamento do mercado interno maior ainda que o atual - ou seja, as indústrias nacionais, o comércio (e outros serviços), e, inclusive, a agricultura de produtos para a alimentação interna, ficariam com menos gente - ou, mais precisamente, menos dinheiro - que compre as suas mercadorias.

Para os empresários seria o corredor da morte. A maioria deles não tem a menor condição de vender sua produção no exterior.

Certamente, poderiam aumentar a parte de seus recursos que aplicam no mercado financeiro - ou seja, deixar, cada vez mais, de ser empresários produtivos para passar a especuladores e parasitas, até, no limite, liquidarem de vez as suas empresas, ou, mais precisamente, deixar que suas empresas sejam liquidadas ou engolidas por dinheiro estrangeiro.

Se é esse o ideal na vida desses empresários, que assim seja. Mas não acreditamos que o conjunto dos empresários seja tão tacanho, tão bitolado, com tão pouco apego aos seus próprios interesses, tão pouca coragem para defendê-los, para não falar nos interesses de sua classe ou do país de que fazem parte.

Vejamos, mais, a situação presente.

Já somos um dos países de mercado interno mais achatado, mais estrangulado, de todo o mundo.

A renda média domiciliar per capita no Brasil é R\$ 1.226 - e em 20 Estados ela é ainda menor (cf. IBGE, "Rendimento domiciliar per capita 2016", 24/02/2017).

No Brasil, 80% da população ganha de zero até R\$ 2.203. E 90% ganha até R\$ 3.256 (cf. IBGE, PNAD Contínua, "Rendimento de todas as fontes 2016", 29/11/2017).

CONSUMIDOR

É evidente que, com esse nível de renda, as empresas (e a economia) vão estar estagnadas, por falta de compradores de mercadorias.

Pois essa é a questão: o trabalhador, para o empresário, não é apenas um custo. Ele é, também, um consumidor de suas mercadorias, seja direta ou indiretamente.

O empresário que não entende algo tão palmar, realmente não merece ser empresário, e não tem chance alguma de sobreviver como empresário.

Por piores que sejam os deputados da base governista - os que estão resistindo - eles percebem que, exatamente devido ao que acabamos de mostrar, seria um suicídio político votar em algo que, por sinal, também repugna, pelo menos a alguns, humanamente.

Mas, se é verdade que deputado que votar nessa torpeza não vai se reeleger, também é verdade que empresário que apoiar essa calhordice contra o povo não sobreviverá, exceto se o povo salvá-los de si mesmos, isto é, se a PEC do Além-título for derrotada.

CARLOS LOPES

Aécio é vaiado na convenção tucana

Candidato às eleições presidenciais pelo PSDB em 2014, Aécio Neves foi recebido com vaias na convenção nacional do partido no sábado (9), em Brasília, na qual o governador paulista Geraldo Alckmin foi guindado à presidência dos tucanos, exatamente no lugar do senador mineiro, e consolidou sua pré-candidatura às eleições presidenciais.

Escanteado e vaiado, não foi sequer chamado para mesa, quanto mais discursar. Ficou apenas uns 40 minutos e retirou-se do recinto.

Aliaados de Alckmin temiam que Aécio qui-

sesse discursar ou que ele aparecesse ao lado do governador na foto oficial em que este deveria figurar como pré-candidato ao Planalto.

Flagrado em uma gravação pedindo R\$ 2 milhões ao proprietário da JBS, Joesley Batista, Aécio se licenciou da presidência do PSDB em maio. O Supremo Tribunal Federal (STF) suspendeu o seu mandato e determinou recolhimento noturno em sua casa. O Senado reverteu a decisão, mas teve recentemente seus sigilos bancário e telefônico quebrados.

General Mourão é afastado do seu cargo pelo Exército

O general Antonio Hamilton Mourão foi afastado da chefia da Secretaria de Economia e Finanças do Exército. Ele fez palestra para o grupo direitista TERNUMA, na quinta-feira (7), em Brasília, na qual afirmou que "não há dúvida que atualmente nós estamos vivendo a famosa 'Sarneyzação'. Nosso atual presidente vai aos trancos e barrancos, buscando se equilibrar, e, mediante um balcão de negócios, chegar ao final do seu mandato".

Em setembro, entre falas de cunho neoliberais, Mourão aventou a possibilidade do Exército "impor" uma solu-

ção para crise política. Para o Exército, "as declarações emitidas [por Mourão na palestra] estão sendo objeto de análise pelo Comando da Força". O relato foi divulgado inicialmente pelo jornal "Gazeta do Povo". Em 2015, foi exonerado do Comando Militar do Sul, em Porto Alegre, e transferido para Brasília.

Ele despejou seu preconceito contra o povo brasileiro: "Aqui havia aquele velho ditado: não teríamos enchentes nem furacões. Teríamos apenas um povinho meio complicado. Agora temos enchentes, furacões, e o povinho continua aí".

Esquema de Cabral desviou R\$ 500 milhões, diz operador

Em depoimento ao juiz Marcelo Bretas, Carlos Miranda, assessor do ex-governador confirmou que recebia R\$ 150 mil por mês para operar o desvio de dinheiro

O ex-assessor Carlos Miranda, apontado como operador financeiro da organização criminosa instalada no Rio de Janeiro durante os governos de Sérgio Cabral (PMDB), afirmou que o esquema de corrupção recebeu em torno de R\$ 500 milhões, a maior parte encaminhada para o exterior.

A declaração foi dada na última segunda-feira (11), em depoimento ao juiz da 7ª Vara Federal Criminal do Rio de Janeiro, Marcelo Bretas, responsável pelos desdobramentos da Operação Lava-Jato no Rio. O magistrado também ouviu outros 4 acusados.

Segundo Carlos Miranda o dinheiro pago pelos empresários também entrava no financiamento de campanhas políticas de aliados de Cabral. Somente a Carioca Engenharia, de acordo com Miranda, repassou cerca de R\$ 30 milhões para a organização. Miranda admitiu controlar todas as contas do ex-governador, inclusive as pessoais, desde a década de 1990. “Eu cuidava das despesas pessoais do governador, inclusive da movimentação em suas contas” admitiu e destacou que cuidava, inclusive, da declaração de Imposto de Renda do peemedebista.

Como operador do esquema, Miranda reconheceu receber R\$ 150 mil por mês e disse que ex-secretários do governo Cabral Wilson Carlos e Régis Fichtner recebiam o mesmo valor.

“Tirávamos cerca de R\$ 150 mil por mês. Também havia prêmios no fim do ano, como uma espécie de décimo-terceiro ou decimo-quarto salários. Tudo era pago em dinheiro”, contou o operador de Cabral.

Miranda confirmou que a organização era controlada por Cabral e que os pagamentos aconteceram até 2016, às vésperas da prisão do ex-governador. Segundo ele, Wilson Carlos era o responsável pelos contatos com as empresas, e Fichtner cuidava do andamento do esquema dentro da estrutura do governo.

Também ouvido nesta segunda, o sócio da construtora Carioca Engenharia Ricardo Pernambuco confirmou que a propina paga pela empresa para a organização liderada por Cabral aumentou de R\$ 200 mil para R\$ 500 mil por mês com a obra da Linha 4 do metrô do Rio.

De acordo com Miranda, toda a movimentação de dinheiro de propina era registrada em uma planilha, dividida em duas partes

e armazenadas no e-mail dele. As senhas de acesso eram trocadas com frequência. Ao verificar o avanço das investigações da Operação Lava-Jato sobre o grupo comandado por Cabral, Miranda contou que decidiu destruir o documento.

Para o procurador da República Sérgio Pinel, os depoimentos desta segunda-feira confirmam o funcionamento da organização criminosa chefiada pelo ex-governador. “Funcionou por um longo período uma organização criminosa aqui no Rio de Janeiro. Uma das empreiteiras pagou propina, não só para o ex-governador, mas também para outros agentes públicos. A realização dessas obras acabou sendo escolhida pelo governo do estado unicamente pelo interesse em receber propinas”, afirmou.

Depois de Carlos Miranda, o ex-subsecretário de Transportes Luis Carlos Velloso e o ex-diretor da Riotrilhos, Heitor Lopes de Souza Junior, também detalharam o esquema de pagamento de propina por parte de empresários a agentes públicos ligados a Cabral. Além da Linha 4 do metrô, a Carioca Engenharia também foi responsável por obras no Maracanã, o Arco Metropolitano e o PAC das Favelas. Velloso, que teve o acordo de colaboração com o Ministério Público Federal homologado pelo STF (Supremo Tribunal Federal), também disse ter recolhido R\$ 4,5 milhões em propinas com as empreiteiras que faziam parte do consórcio de metrô da Linha 4 e esse valor foi repassado ao deputado federal pelo Rio Julio Lopes (PP), então secretário de Transportes.

Cerca de R\$ 3,5 milhões foram depositados em uma conta “não-oficial” na corretora Advolor Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. A maior parte desses valores, disse o ex-subsecretário, eram depositados pelo ex-diretor de contratos da Odebrecht Marcos Vidigal do Amaral, que seria o responsável por recolher a propina entre as outras empreiteiras do consórcio. A conta teria como principal objetivo financiar a campanha à reeleição de Lopes, mas ao menos R\$ 1 milhão, segundo Velloso, foi destinado ao pagamento de despesas pessoais do deputado. O ex-subsecretário disse ainda ter repassado mais R\$ 1 milhão em espécie, pagos pelo ex-diretor de contratos da Odebrecht para Julio Lopes que teria repassado o valor para o empresário Georges Sadala.

Doleiros serão extraditados do Uruguai

Operadores do esquema de lavagem de dinheiro do ex-governador do Rio de Janeiro Sérgio Cabral (PMDB), os doleiros Vinícius Claret Vieira Barreto, conhecido como Juca Bala, e Cláudio Fernando Barbosa serão extraditados para o Brasil. Os dois foram presos preventivamente em março em Montevídeo, no Uruguai, e agora irão aguardar o julgamento detidos no Rio de Janeiro.

De acordo com o Departamento de Recuperação de Ativos e Cooperação Jurídica Internacional, do Ministério da Justiça, o governo uruguaio já autorizou a realização da extradição e solicitou duas vagas em presídios

nacionais. As ordens de prisão foram assinadas pelo juiz Marcelo Bretas, da 7ª Vara Criminal do Rio, responsável na 1ª instância pelos processos da Operação Lava Jato no Estado.

Segundo os irmãos Renato e Marcelo Chebar em colaboração na Operação Calicute, braço da Lava Jato, eles só falavam com Vieira Barreto através do programa de mensagens Messenger, usando um sistema de criptografia. Renato admitiu ter se encontrado com ele em ao menos três ocasiões, sempre no hotel onde se hospedava em Montevídeo. Segundo os irmãos Chebar, Cabral mantinha US\$ 100 milhões escondidos no exterior.

PGR denuncia deputado Andrés Sanchez (PT) por crime tributário

A Procuradoria Geral da República (PGR) denunciou, nesta segunda-feira (11), o deputado federal Andrés Sanchez (PT-SP) e mais três pessoas ao Supremo Tribunal Federal (STF) por crime tributário. Andrés é acusado de usar “laranjas” para abrir uma empresa de embalagens, com a finalidade de ocultar operações financeiras e omitir receita. De acordo com a PGR, o esquema liderado pelo parlamentar causou o prejuízo de R\$ 8,5 milhões aos cofres públicos no ano de 2005.

Além dele, também foram denunciados José Sanches, Isabel Sanches e Itaiara Pasotti, que, segundo a PGR, era a contadora que prestava apoio técnico e operacional à atividade criminosa.

Caso o STF aceite a denúncia, os denunciados se tornarão réus e deverão responder por omitir informação, ou prestar declaração falsa às autoridades fazendárias. A PGR pede que os acusados sejam notificados, condenados à prisão e ao pagamento

de R\$ 8.501.856,54 em ressarcimento aos danos à União. A pena prevista para este tipo de crime vai de dois a cinco anos de prisão, podendo aumentar em até metade do prazo fixado.

O Ministério Público afirma que o deputado, junto com seus sócios da quadrilha, omitia receitas para diminuir o valor a ser pago em tributos com Imposto de Renda Pessoa Jurídica, Pis, Cofins e CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido).

“Destes conjunto de evidências, resta demonstrado que os sócios de fato da Orion eram os três procuradores denunciados que, em conluio com a contadora Itaiara, de forma deliberada, constituíram pessoa jurídica de baixíssimo capital social, em nome de uma funcionária, e, assim, neste cenário de suposta inexpressividade econômica da empresa, omitiram informações fiscais, relevantes para calcular o importa devido sobre o efetivo rendimento, à autoridade fiscal competente”, afirma a PGR.



Miranda controlava todas as contas de Cabral, esquema funcionou até 2016



Secundaristas lotaram o plenário da Câmara contra o fim do meio-passe

Estudantes denunciam ataque de Marchezan ao meio-passe para beneficiar empresários

Na última segunda-feira (12) centenas de estudantes realizaram uma manifestação na Câmara Municipal Porto Alegre contra a retirada do meio-passe na cidade. Os estudantes participaram da reunião da Comissão Especial que avalia o pacote de propostas do prefeito Nelson Marchezan (PSDB) para o transporte público, enviadas ao Legislativo em julho passado.

Na reunião, a presidente da União Metropolitana dos Estudantes Secundaristas de Porto Alegre (Umessa), Vitória Cabreira, criticou a falta de diálogo de Marchezan, e afirmou que a imposição de uma limitação de renda para a obtenção do meio-passe em três salários por família não tem base científica e que os projetos são contraditórios porque não propõe a redução dos valores das tarifas, caso sejam aprovados. “A evasão de usuários se dá não em razão dos benefícios, mas pela falta de qualidade e rapidez dos ônibus, de segurança dentro e fora dos coletivos, e pelo alto preço da passagem que, com o fim do meio passe, fará com que muitos estudantes deixem o sistema”, afirmou.



“Fim do meio-passe fará com estudantes deixem o sistema”, disse Vitória Cabreira da UMESPA

Vitória lembrou que na reunião anterior o presidente da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) afirmou que, segundo as projeções da empresa, de todos os estudantes que perderiam o direito 50% pararia de usar o transporte. A presidente da entidade afirmou que a suspensão do meio-passe estudantil vai levar ao aumento da evasão escolar e redução da qualidade de vida das pessoas, já que as famílias terão que arcar com um maior custo.

Nelson Marchezan também propôs a extinção do meio-passe para estudantes de cursos supletivos, pré-vestibulares e profissionalizantes, limitação de 50 passes estudantis mensais, e proibição de meio-passe aos domingos e feriados, o que deixará

os estudantes sem acesso a aulas no turno inverso, já que em muitas escolas da cidade as aulas de educação física fora do período normal, e dificultará o acesso a cinemas, teatros, museus e outras atividades.

O governo também quer retirar entidades estudantis o controle de emissão de carteiras. Para a UMESPA a “estratégia do prefeito é enfraquecer a mobilização dos jovens para debate político e social. Ele quer nos manter longe do Centro e impedir que sejamos ativistas políticos em defesa da sociedade. O projeto revoga toda a legislação já existente, causando uma insegurança na aprovação da lei, é como se a Câmara aprovasse um cheque em branco para o prefeito”.

Governo de Minas concede licença para que mineradora Samarco volte a operar

Mais de dois anos após o rompimento da barragem de Fundão em Mariana/MG, sem pagar nenhuma multa aos órgãos ambientais e sem ninguém preso, a mineradora Samarco obteve, na última segunda-feira (11), as primeiras licenças favoráveis para voltar a funcionar em Mariana. Por 11 votos a um, a Câmara de Atividades Minerárias (CMI), que compõe o Conselho Estadual de Política Ambiental (Copam) da Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Minas Gerais (Semad) aprovou as licenças prévia e de instalação da mina Cava de Alegria Sul.

A cava faz parte do Complexo de Germano, onde ficava a barragem de Fundão, que se rompeu em 5 de novembro de 2015 matando 19 pessoas, devastando o distrito de Bento Rodrigues, e contaminando 600 quilômetros da Bacia do Rio Doce e mais 600 da costa brasileira, que permanecem contaminadas.

De acordo com a Semad, a finalidade receber o rejeito, e quando as obras ficarem prontas, o Copam realizará uma análise para decidir se concede as licenças restantes.

Segundo a Samarco expectativa é de que as análises sejam feitas no ano que vem, mas ainda não há data para o início da retomada das atividades. De acordo com a Samarco, a retomada das atividades será gradual e as licenças prevêem o uso de 26% da capacidade minerária da empresa.

No mês em que completou dois anos do desastre a empresa anunciou um plano de demissão voluntária (PDV) de 600 trabalhadores, e afirmou que se não atingir a meta voluntariamente irá demitir. A estimativa é que até o fim de dezembro o quadro de funcionários chegue a 1.135, quase um terço dos 3.000 que haviam do rompimento da barragem.

De acordo com a Samarco, a retomada das atividades será gradual e as licenças prevêem o uso de 26% da capacidade minerária da empresa.

No mês em que completou dois anos do desastre a empresa anunciou um plano de demissão voluntária (PDV) de 600 trabalhadores, e afirmou que se não atingir a meta voluntariamente irá demitir. A estimativa é que até o fim de dezembro o quadro de funcionários chegue a 1.135, quase um terço dos 3.000 que haviam do rompimento da barragem.

De acordo com a Samarco, a retomada das atividades será gradual e as licenças prevêem o uso de 26% da capacidade minerária da empresa.

No mês em que completou dois anos do desastre a empresa anunciou um plano de demissão voluntária (PDV) de 600 trabalhadores, e afirmou que se não atingir a meta voluntariamente irá demitir. A estimativa é que até o fim de dezembro o quadro de funcionários chegue a 1.135, quase um terço dos 3.000 que haviam do rompimento da barragem.

Ainda não há data para o início da retomada das atividades. De acordo com a Samarco, a retomada das atividades será gradual e as licenças prevêem o uso de 26% da capacidade minerária da empresa.

No mês em que completou dois anos do desastre a empresa anunciou um plano de demissão voluntária (PDV) de 600 trabalhadores, e afirmou que se não atingir a meta voluntariamente irá demitir. A estimativa é que até o fim de dezembro o quadro de funcionários chegue a 1.135, quase um terço dos 3.000 que haviam do rompimento da barragem.

No mês em que completou dois anos do desastre a empresa anunciou um plano de demissão voluntária (PDV) de 600 trabalhadores, e afirmou que se não atingir a meta voluntariamente irá demitir. A estimativa é que até o fim de dezembro o quadro de funcionários chegue a 1.135, quase um terço dos 3.000 que haviam do rompimento da barragem.

No mês em que completou dois anos do desastre a empresa anunciou um plano de demissão voluntária (PDV) de 600 trabalhadores, e afirmou que se não atingir a meta voluntariamente irá demitir. A estimativa é que até o fim de dezembro o quadro de funcionários chegue a 1.135, quase um terço dos 3.000 que haviam do rompimento da barragem.

No mês em que completou dois anos do desastre a empresa anunciou um plano de demissão voluntária (PDV) de 600 trabalhadores, e afirmou que se não atingir a meta voluntariamente irá demitir. A estimativa é que até o fim de dezembro o quadro de funcionários chegue a 1.135, quase um terço dos 3.000 que haviam do rompimento da barragem.



Linha

Gostaria de dar os parabéns para o jornal Hora do Povo pelas reportagens: “Israelenses admitem aliança com os terroristas do Estado Islâmico” e “100 anos da Declaração Balfour e da traição britânica aos árabes”. Seu jornal é um dos poucos que fala a verdade sobre os crimes de Israel no Oriente Médio. Parabéns pela linha editorial.
Carlos F. Nascimento - Rio de Janeiro, RJ

Nota da Redação: Obrigado, leitor. Falar a verdade, em geral, é sua própria recompensa. Quando, além disso, há manifestações como a sua, temos um estímulo extra para seguir em frente. Mais uma vez, obrigado.

Dúvidas

O art. 142 da Constituição estabelece: “As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem.” Confesso que a ação das Forças Armadas tem me deixado confuso. É sabido que elas, em determinados momentos de nossa história, têm invertido essa estrutura de autoridade e tomado iniciativas próprias, à revelia dos poderes constitucionais. A questão que se apresenta é: tomado iniciativa próprias em defesa de quem?
César Cantu - por correio eletrônico

Nota da Redação: Dependente, leitor. Houve a República, o tenentismo - com a revolta de 1922, a Revolução de 1924 e a coluna invicta -, a Revolução de 30 e o contragolpe de 11 de novembro de 1955, liderado pelo marechal Lott. Difícilmente pode-se caracterizar o golpe de 1964 como característico da história militar brasileira, até porque foram inúmeros os que, nas Forças Armadas, resistiram a ele. De forma geral, Rui Barbosa tinha razão ao dizer que “os que não confiam nas Forças Armadas do Brasil é porque têm razões para desconfiar da Nação Brasileira”.



Ciclistas afirmam que sofreram uma emboscada da Tropa de Choque da PM

Alckmin manda Tropa de Choque dispersar grupo de 4 mil ciclistas

Mais de 4 mil ciclistas que pretendiam realizar a “Tradicional Descida para Santos 2017” neste domingo (10), foram surpreendidos por uma barreira da Tropa de Choque na Rodovia Imigrantes. Uma liminar concedida pelo juiz Celso Lourenço Morgado, da Comarca de São Bernardo do Campo, impedia os ciclistas de descerem à baixada. Prontamente, a tropa repressiva do governo Geraldo Alckmin (PSDB), bloqueou o trajeto dos ciclistas e fez uso da força para impedi-los.

O evento foi organizado pelo Facebook, onde estavam confirmados milhares de ciclistas de todo o estado de São Paulo e estados vizinhos. “Tinha um público muito variado, criança, mulher, idoso, deficiente”, descreveu um dos ciclistas participantes. Ainda segundo os ciclistas, o encontro que acontece anualmente nesta data, é uma “manifestação pacífica pelo direito de pedalar”.

Após a polícia argumentar que havia uma liminar impedindo a passagem das bicicletas, um dos organizadores do evento disse para o grupo esperar, enquanto ele iria até a Baixada para buscar outra liminar autorizando a descida. Ainda de acordo com os ciclistas presentes, o problema começou por volta de meio-dia, quando um rapaz que se encontrava mais exaltado tentou forçar a decida no bloqueio. “Quando isso aconteceu, um policial da Tropa de Choque começou a disparar aquelas bombas de gás. Ele atirou no meio da multidão”, disse um ciclista.

Leonardo Alves, que também estava presente no momento, descreveu o momento ao site Ponte: “Assim que a roda do rapaz cruzou os cones, escutei o estrondo. Eu vi bem nítido um policial com arma de borracha mirando num cara”, relatou. “O Choque jogou bomba, muito gás de pimenta, derrubou ciclistas com jato d’água, teve criança que se perdeu do pai”, relatou Daniela Louzada.

Daniela, que estava presente no acontecimento, disse que a polícia armou uma emboscada para os ciclistas. “Nós sofremos uma emboscada, porque o caminho inteiro tinha letreiro falando que era para os ciclistas retornarem. Simplesmente, quando chegou na bifurcação entre a Anchieta e a Imigrantes, tinha um letreiro enorme falando ‘ciclistas, por aqui’”. Essa placa nos levava para a Anchieta, onde a polícia estava nos esperando”, conclui Louzada, que também disse que o plano inicial era descer pela Imigrantes.

Familiares de vítimas de acidente da TAM receberão indenização da Airbus

Dez anos após a maior tragédia da aviação brasileira, a fabricante de aeronaves Airbus pagará uma indenização de R\$ 30 milhões às famílias das vítimas da queda do avião JJ 3054, da TAM, em 2007. O valor foi definido em um acordo judicial entre as partes, homologado pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ) em 13 de novembro.

Segundo explicou Roberto Gomes, que perdeu um irmão naquele dia, a negociação com a empresa francesa envolve 93 familiares de vítimas.

A aeronave do voo JJ

3054, modelo Airbus A320, explodiu após tentar pousar na pista do aeroporto de Congonhas, na zona sul da capital paulista. Ele havia partido de Porto Alegre, com destino a São Paulo, durante a manobra de pouso, o avião se desintegrou avançando contra um muro, cruzando a Avenida Washington Luís e chocando a uma velocidade de 178 km/hora contra um posto de gasolina e o prédio da TAM Express, situado ao lado do aeroporto.

Este acordo realizado entre os familiares e a empresa Airbus não possui nenhuma relação com a ação judicial movida contra a TAM, que desde o ano

passado passou a se chamar Latam. Todos as 187 pessoas a bordo morreram, além de outras 12 que se encontravam no solo.

Ainda segundo Roberto Gomes, esse valor de R\$ 30 milhões parece muito expressivo, porém está longe do real valor que cada parente das vítimas irá receber. “Os R\$ 30 milhões são o bruto. Com honorários que serão pagos, e o processo todo foi muito custoso, teve a ação nos Estados Unidos e um escritório internacional envolvido, esse valor vai cair para metade”, disse ele. Cada familiar deve receber cerca de R\$ 200 mil.

Ainda segundo Roberto Gomes, esse valor de R\$ 30 milhões parece muito expressivo, porém está longe do real valor que cada parente das vítimas irá receber. “Os R\$ 30 milhões são o bruto. Com honorários que serão pagos, e o processo todo foi muito custoso, teve a ação nos Estados Unidos e um escritório internacional envolvido, esse valor vai cair para metade”, disse ele. Cada familiar deve receber cerca de R\$ 200 mil.

Transportes aprovam greve se PEC da Previdência for à voto



COBAP realiza protestos no aeroporto do DF: "se votar pela reforma, não volta"

A Confederação Brasileira dos Aposentados, Pensionistas e Idosos (COBAP) fará plantão nesta semana no aeroporto de Brasília e na Câmara dos Deputados para pressionar parlamentares contra a reforma da previdência. Segundo o presidente da entidade, Warley Martins, a categoria não medirá esforços para barrar esta "maldita reforma". "Essa ação visa convencer o maior número possível de deputados federais a apoiar os aposentados e os trabalhadores da ativa. E é bom os deputados saberem bem em que lado eles estão. Pois aqueles que votarem pela reforma o povo vai tirar o mandato através das urnas", afirmou Warley.

A blitz no aeroporto de Brasília será realizada com o apoio de outras entidades. O trabalho de pressão e conscientização dos deputados prossegue na quarta e na quinta-feira, com visitas aos gabinetes, reuniões, telefonemas e abordagens nos corredores do Congresso Nacional.

O movimento dos aposentados compõe uma série de mobilizações de associações e entidades sindicais representativas dos trabalhadores de diversas categorias, que será realizada durante toda esta semana contra a famigerada reforma da previdência de Temer. Entre diversas maldades, a PEC propõe uma idade mínima para requerimento da aposentadoria, de 65 anos, no caso dos homens, e 62 no das mulheres e mais 44 anos de contribuição para a aposentadoria integral, no caso dos trabalhadores privados.

Para o funcionalismo público, além da idade mínima, o tempo de contribuição mínimo exigido pelo Palácio do Planalto é de 25 anos, tendo assim direito a 70% do benefício. Para obter 100% do benefício, o tempo de contribuição é de também 44 anos, sendo que, para professores e policiais muda apenas a idade mínima, que passa a ser de 60 para homens e 55 mulheres.

Em reunião na segunda-feira, 11, as centrais sindicais aprovaram estado de greve. Segundo uma nota assinada pelas nove centrais sindicais, se a proposta for colocada em votação terá greve geral no próximo dia 19 (ver matéria nesta página).



HU-USP já havia fechado PS infantil Hospital Universitário da USP fecha Pronto Socorro adulto

A crise do Hospital Universitário da USP segue se aprofundando. Depois do Pronto Socorro de Pediatria fechar a porta, agora é a vez do Pronto Socorro adulto deixar de atender a população residente na região do Butantã e a comunidade USP. Os cortes de verbas por parte da reitoria já vêm desde 2014. Dezenas de médicos acabaram pedindo demissão e não houve nenhuma reposição. Foram fechados leitos de UTI e enfermaria.

O fechamento do Pronto Socorro adulto se deu nesta segunda-feira, dia 11 de dezembro. Somente serão atendidos os pacientes que forem transferidos de outros serviços ou que forem levados ao hospital pelas ambulâncias do SAMU. Os demais pacientes que procurarem o HU espontaneamente serão orientados a se dirigirem a outros serviços ou às AMAS da região.

A população da região Oeste da cidade sofrerá muito com o fechamento do Pronto Socorro do HU. Eles não terão alternativa para o atendimento hospitalar. O HU é o

único grande hospital da região. No último dia 24 de novembro a população do Butantã fez um abraço simbólico ao hospital e fez uma passeata de protesto contra o descaso das autoridades com a situação. Os alunos de diversos cursos da área da saúde também estão protestando e fazendo greve contra o fechamento do hospital. Eles serão prejudicados porque o HU é o hospital escola da USP.

Para Sérgio Cruz, clínico do hospital, não está havendo crise financeira. Segundo ele, "há um plano de liberado por parte da reitoria da USP de fechar o HU". "Eles não querem se comprometer com a manutenção do hospital. Tentaram transferi-lo para o Estado, mas não tiveram sucesso. Desde então, a reitoria está estrangulando o HU", denunciou o médico. O plano é inviabilizar o funcionamento do hospital para justificar sua transferência para Organizações Sociais ou até mesmo para grupos privados", acrescentou Sérgio Cruz.

Sindicato dos Motoristas de SP



Assimbleia reuniu categorias do transporte que aprovaram estado de greve



Dirigentes das centrais se reuniram na sexta-feira, 8, em São Paulo

Centrais fazem semana de mobilizações para barrar assalto às aposentadorias

As centrais sindicais se reuniram na manhã de sexta-feira (8), em São Paulo (SP), para definir as próximas ações de mobilização contra a reforma da Previdência de Temer.

Sob a forma de Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 287/16, o governo vem tentando impor ao povo o fim da previdência pública, uma vez que o conteúdo dessa PEC tornará quase impossível ao trabalhador atingir a aposentadoria. "A Proposta enviada pelo Palácio do Planalto ao Congresso Nacional não tem o objetivo de combater privilégios, como sugere a propaganda oficial. Vai retirar direitos, dificultar o acesso e acharar o valor das aposentadorias e pensões dos trabalhadores e trabalhadoras de todo o Brasil, bem como abrir caminho para a privatização do sistema previdenciário", diz a nota conjunta das centrais.

Reunidas na plenária do

setor dos transportes de São Paulo, realizada segunda-feira, 11, (ver matéria nesta página), as centrais defenderam o estado de greve permanente até o fim do ano, enquanto o governo tenta pôr a PEC em votação. Caso ela vá de fato ao plenário, as Centrais farão uma greve geral no dia 19.

Ainda para evitar que a PEC entre em votação foi aprovado um calendário de mobilizações como pressão sobre os deputados em atividades públicas, aeroportos e no Congresso Nacional; realização de plenárias, assembleia e reuniões com sindicatos para construir o calendário de luta; elaboração de panfleto e panfletagens para esclarecer sobre os riscos da reforma da previdência; além de uma nova reunião das centrais no dia 14.

As entidades denunciam que "é falsa a ideia de que existe déficit da Previdência. Para melhorar as contas pú-

blicas é preciso cobrar mais impostos dos ricos, fazer com que os empresários paguem o que devem à Previdência, taxar as grandes fortunas, os dividendos e as remessas de lucros ao exterior", e apontam ainda que "a contrarreforma do governo é inaceitável para a classe trabalhadora e as centrais sindicais e tem custado caro aos cofres públicos. Por isto é rejeitada pela maioria dos brasileiros e brasileiras".

"Quem de fato goza de privilégios neste País são os banqueiros e os grandes capitalistas, que devem mais de 1 trilhão de reais ao INSS, não pagam e, pior, não são punidos. Os atuais ocupantes do Palácio do Planalto servem a essas classes dominantes. Tanto isto é verdade que o governo já havia desistido de aprovar a sua contrarreforma neste ano. Voltou atrás por pressão do chamado "mercado", denuncia a nota.



Milhares de trabalhadores rurais ocuparam as ruas de Belo Horizonte

Trabalhadores rurais em BH: 'Temer não quer reforma, quer é acabar com a Previdência'

Cerca de 6 mil trabalhadores rurais realizaram protestos na última segunda-feira (11), nas ruas de Belo Horizonte (BH), contra a reforma da Previdência.

Segundo o presidente da Federação dos Trabalhadores Rurais de Minas (Fetaemg), Wilson Luiz da Silva, "o governo não quer reformar a previdência e sim acabar com ela, para atender aos interesses de uma minoria. Nós, puxadores de enxada, não vamos aceitar essa reforma", disse Afirrou Wilson.

A concentração começou por volta das 6h na Praça da Estação e seguiu pelas ruas centrais de BH até Praça "Sete" (Sete de Setembro). Os manifestantes protocolaram um manifesto em uma unidade da Previdência Social, que deverá ser encaminhado pela agência ao superintendente do órgão. O documento é dirigido ao presidente Temer e ao Congresso Nacional, e afirma que os trabalhadores do campo serão prejudicados em todas as situações impostas pelo

texto. "É provável que milhares de agricultores familiares, especialmente jovens, deixem o campo por falta de perspectiva de acesso à proteção previdenciária", destacou o movimento no texto.

Durante o ato, Wilson afirmou os trabalhadores devem observar bem os deputados federais mineiros que estão se manifestando a favor da reforma da previdência, para que nas próximas eleições sejam eleitos somente aqueles que de fato representam a classe trabalhadora.

Motoristas de Ônibus e Metroviários de São Paulo aprovaram greve dia 19

Os trabalhadores de diversos segmentos dos transportes do estado de São Paulo realizaram uma plenária na tarde desta segunda-feira (11) e aprovaram estado de Greve contra o assalto à Previdência pretendido por Temer. A categoria decidiu que a Greve Geral será deflagrada dia 19 caso a matéria vá para votação no Congresso Nacional.

"Nosso compromisso é com a defesa dos direitos dos trabalhadores, e a nossa categoria, por sua origem e história, irá construir a luta contra essa reforma da Previdência", afirmou Waldemir Noventa, presidente do Sindicato dos Motoristas e Trabalhadores em Transporte Rodoviário e Urbano de São Paulo, durante a plenária na sede do sindicato.

A assembleia desta segunda reuniu diversas categorias do setor de transportes, como os Sindicatos de Condutores de São Paulo, Osasco, Guarulhos, Mogi das Cruzes, Sorocaba, o Sindicato dos Metroviários de São Paulo, o Sindicato dos Ferrovários de São Paulo, a Fenametro (Federação Nacional dos Metroviários), a Federação Nacional dos Trabalhadores no Transporte, e as federações estaduais de São Paulo.

O governo, que vem tentando sem sucesso convencer (ou comprar) os deputados da base aliada para votarem a favor da PEC, anunciou que iniciará o processo de votação no próximo dia 18. São necessários 308 votos para aprovar a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) que estabelece a reforma, cujo conteúdo se baseia em impedir o acesso à aposentadoria com a criação de mais barreiras como a idade mínima de 65 anos para homens, 62 para mulheres e a necessidade de comprovar contribuição de 44 anos para ter acesso ao benefício integral.

"O compromisso dos Rodoviários é pela aposentadoria do nosso povo e estamos preparados para mostrar isso para o Michel Temer. Ele está fazendo nosso povo sangrar, vamos à luta e mostrar para ele que juntos somos mais fortes", disse Francisco Mendes da Silva, o Chicão, presidente do Sintetra (Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários do Grande ABC), durante a plenária.

Para o presidente da CGTB, Ubiraci Dantas, a definição de um dia de paralisação é fundamental para que o movimento seja vitorioso. "Para movimentar alguém para qualquer luta, é preciso apontar um determinado caminho, concreto, e nesse

caso esse caminho concreto é parar dia 19. Se eles retirarem a proposta da pauta no dia 19 ou 18, não tem como votar, então acabou. Se ficar para o ano que vem é vitória nossa. Por isso dia 19 é Greve Geral", apontou o dirigente, que ainda ressaltou: "ainda tem quem defenda que não devemos paralisar, que não devemos decidir um dia porque o Governo não tem uma data para votar. Essa posição é de quem não quer fazer greve", completou.

Durante a plenária, o presidente nacional da CTB, Adilson Araújo, concordou: "O momento agora é esquentar o estado de greve aprovado no Fórum da Centrais. Eles estão determinados em colocar para votar, mas nós estamos muito mais determinados em lutar". E emendou: "Se colocar para votar, o Brasil vai parar".

Também o coordenador do Sindicato dos Metroviários, Wagner Fajardo, apontou para a paralisação como a única solução contra a reforma. "Os metroviários entendem a complexidade da luta nesse etapa, que nos cobra unidade e resistência do conjunto da classe trabalhadora. Porque quando lutamos juntos somos mais fortes (...) Essa luta é nossa e podem contar com os Metroviários para construir a luta contra a reforma da Previdência", disse.

Embora profundamente impopular, a medida pode vir a ser votada antes do recesso parlamentar. O governo vem tentando de tudo para "convencer" os deputados a votarem o texto da PEC. Para tentar ganhar apoio na população, chegou a veicular uma propaganda em rede nacional de televisão dizendo que a reforma era para "acabar com privilégio", o que não colou. Hoje, dois terços dos aposentados do Brasil recebem apenas um salário mínimo.

A verdade é que a proximidade das eleições vem falando mais alto. Com um congresso todo eleito na base da compra de votos, doações suspeitas e estando a metade dos deputados sob o risco de ir parar na cadeia caso perca o foro privilegiado, a pressão do povo é fundamental, pois "quem votar, não volta".

"Essa definição é muito importante. Em primeiro lugar estado de greve em todo e qualquer local. Em segundo está indicado que, no dia 19, se for colocar para votar vai haver uma paralisação nacional, uma greve geral, e todo o setor de transporte vai parar, assim como todas as outras categorias", ressaltou Luiz Carlos Prates, o Mancha, dirigente da Conlutas.

Audiência no Senado: 'MP 808 deixa situação do trabalhador ainda pior'

Advogados, auditores fiscais do trabalho e sindicalistas denunciaram na última segunda-feira, 11, que as alterações feitas na reforma trabalhista, através da MP 808/2017 pioram ainda mais a situação dos trabalhadores. A denúncia foi feita em audiência pública promovida pela Comissão de Direitos Humanos do Senado Federal (CDH), para debater a Medida Provisória.

Conforme os participantes, a MP dificulta o acesso dos trabalhadores ao seguro-desemprego e à aposentadoria, além de facilitar as oportunidades para o trabalho em local insalubre e a possibilidade de redução no valor da indenização por dano moral.

Para o representante do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do trabalho (Sinat), Alex Myller, tanto a reforma trabalhista, quanto a MP 808/2017, aprofundam a desigualdade social e a retirada de direitos dos trabalhadores. "No fim das contas a MP ou manteve como estava a reforma - numa pretensão de alterar a redação de modo a dificultar a declaração de inconstitucionalidade - ou na

verdade piorou a situação, como por exemplo, nesta questão do trabalho intermitente", afirmou Myller. Já a vice-presidente da Associação Brasileira de Advogados Trabalhistas (Abrat), Alessandra Camarano, observou que a MP já recebeu 967 emendas, muitas delas pedindo alterações justamente no modelo de trabalho intermitente. "A edição da MP poucos dias após a vigência da lei demonstra que a discussão da reforma foi feita de forma açodada e malfeita. Não houve diálogo social necessário para que se fizessem as alterações tão impactantes que foram feitas pela lei. A lei rompe princípios do direito do trabalho e precariza as relações e a situação do trabalhador", disse Camarano.

Segundo o presidente da CDH, o senador Paulo Paim, pela reforma trabalhista e a MP parte dos trabalhadores terá que tirar do bolso para se aposentar. "Se o trabalhador [intermitente] trabalhar 17 horas no mês ele terá que pagar tudo o que recebeu e mais R\$ 2,25 para pagar a Previdência. Isso é trabalho escravo", denunciou o parlamentar.

Putin anuncia retirada de tropas e Síria declara vitória sobre terrorismo



Protesto diante da embaixada da Líbia em Londres: manifestantes exigem o fim da escravidão na Líbia

Centenas de manifestantes cercaram pela segunda vez a embaixada da Líbia em Londres para denunciar e exigir o fim dos leilões de escravos na Líbia.

As manifestações prosseguem depois que fotos e vídeos repulsivos mostram as condições dos africanos detidos e levados aos mercados para a venda no interior da Líbia, devastada pelo ataque encabeçado pelos Estados Unidos.

Esta manifestação foi convocada pela organização African Lives Matter (Vidas Africanas Importam) com o apoio de destaques a exemplo de Naomi Campbell e da atriz Cara Delevingne. A convocação afirma que “os mercados de escravos constituem um crime contra a África e a humanidade. Desumaniza a todos, porque todos a Humanidade é uma só”.

Os organizadores acrescentam que o ato “é sobre a humanidade, os direitos humanos, a dignidade humana”.

A manifestante Sara LaPage declarou: ‘Acabar com a escravidão é uma decisão simples mas não tão fácil, exige luta e indignação’. Também presente ao ato, Anika Wilson, acrescentou: ‘Nossas vozes precisam ser ouvidas, a escravidão na Líbia tem que acabar agora. Meu coração chora pela escravização dessas pessoas’.

Ataque chacina 15 soldados da missão da ONU no Congo

15 integrantes de uma missão da ONU na região leste da República Democrática do Congo (RDC – capital Kinshasa), os chamados capacetes azuis, morreram na quinta, dia 7, quando a base da ONU foi atacada por um grupo de fanáticos que se denominam Forças Aliadas Democráticas (FAD).

Os soldados morreram depois de 13 horas de combate quando as forças da ONU defenderam a base que fica a 45 quilômetros da cidade mais próxima a de Beni. Outros 53 ficaram feridos.

O secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, condenou “o ataque odioso e ultrajante, o pior sobre missão de paz da ONU na recente história da organização”.

A maioria dos soldados é da Tanzânia. O embaixador da Tanzânia no Congo e representantes da ONU foram à região no final de semana.

O presidente da vizinha República do Congo (RC – capital Brazzaville), Denis Sassou Nguesso clamou os países africanos vizinhos a aprofundarem a colaboração e a atuarem contra os terroristas em ações que cruzam as fronteiras. Nguesso tratou da questão na 7ª Cúpula dos Chefes de Estado e Governos durante a Conferência Internacional da Região dos Lagos, realizada em Brazzaville. Ele assume a presidência do órgão prometendo “criar as condições necessárias para o diálogo e para que a paz seja impulsionada na Região dos Lagos”.

Nguesso reconheceu de público que o mandato do presidente Joseph Kabila teve que ser estendido devido a situação de instabilidade criada no país.

O presidente Kabila e o presidente João Lourenço, de Angola também compareceram à cúpula. Kabila, Lourenço e Nguesso, cujas nações fazem fronteira entre si, firmaram documento conjunto declarando as FAD como organização terrorista e pedindo à comunidade internacional que o faça e contribua para que esta e outras facções terroristas sejam

debeladas. Também estavam presentes ao evento Paul Kagame que dirige Ruanda, Faustin-Archange Touadera da República Centro-Africana e Edgar Lungu de Zâmbia.

O lema da cúpula é “Implementação Acelerada do Pacto para Facilitar a Estabilidade e o Desenvolvimento da Grande Região dos Lagos”.

Sassou Nguesso vai dirigir a organização que também inclui Burundi, Quênia, Uganda, Sudão e Sudão do Sul e a Tanzânia, nos próximos quatro anos, sucedendo a presidência de Angola.

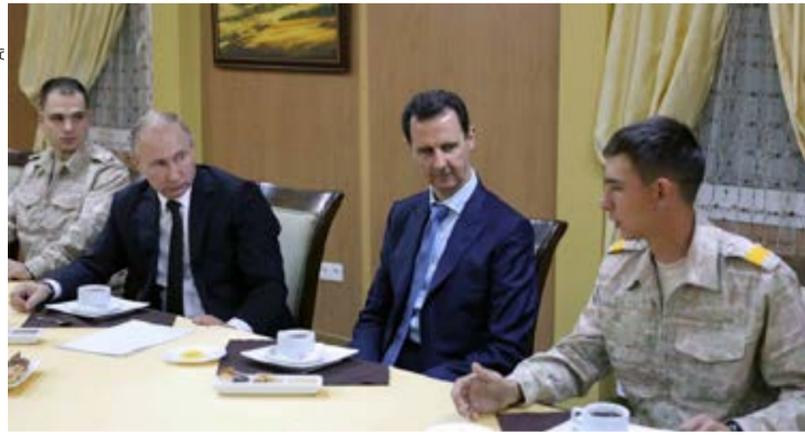
O general da Tanzânia, James Mwambwa, relatou os embates que levaram 13 horas na defesa da base da ONU.

Foi o pior ataque em termos de vidas humanas desde o de 1993, quando morreram 24 soldados capacetes azuis paquistaneses na Somália.

Em seu artigo de 2016, China versus EUA Congo e na África Central, Andrew Korybko, membro do Instituto de Estudos Estratégicos e Previsões da Universidade Russa da Amizade dos Povos destaca que “o acordo realizado com o governo congolês sobre a exploração da mina de Tenke, de cobalto, iria contribuir para garantir sua participação de 62% no mercado mundial de baterias e dar a China a possibilidade de uma posição líder no emergente mercado de carros elétricos”.

Além do cobalto, um outro produto essencial para o funcionamento de aparelhos celulares e eletrônicos em geral, o coltan (columbita-tantalita), está com forte presença mineral no Congo que abriga 70% das reservas estimadas mundialmente.

Koribko aponta para o fato de que o Congo abriga jazidas minerais entre as mais ricas do planeta, o coloca “no centro de uma nova guerra fria encabeçada pelos Estados Unidos” e que isso pode “mergulhar o país em conflitos catastróficos”. E adiante afirma que “os Estados Unidos podem querer jogar o país no caos”.



Presidentes da Rússia e da Síria avaliam a expulsão dos terroristas do Estado Islâmico como um marco na jornada contra a agressão à Síria

Hondurenhos tomam as ruas contra “fraude governamental”

Manifestantes partidários do candidato opositorista Salvador Nasralla transbordaram as ruas da capital e das principais cidades de Honduras no último domingo para denunciar a “fraude governamental” nas eleições presidenciais, realizada há 15 dias.

Nasralla venceu nas urnas por uma margem de 5% dos votos quando uma “pane” tirou o sistema de apuração do ar. Quando voltou a funcionar, o presidente Juan Orlando Hernández (JOH) havia sido dado como “reeleito” com 42,98% a 41,39% do opositorista.

“Isso é um assalto ao poder pelos que já nos roubavam, há uma continuidade do golpe de Estado de 2009. Aqui há uma ditadura montada e sustentada por Washington”, afirmou o ex-presidente Manuel Zelaya, coordenador da Aliança Opositora contra a Ditadura, coalizão eleitoral de apoio a Nasralla.

Ao longo dos cinco quilômetros de caminhada do Hospital Escola Universitário à embaixada dos Estados Unidos, onde permaneceram três horas, a palavra de ordem mais ouvida foi “Fora JOH”, ao lado do massivo repúdio ao envolvimento norte-americano. Outro protesto semelhante ocorreu no sábado.

Bastante aplaudido, Nasralla denunciou à mul-



Opositorista declara que houve “roubo dos votos”

tidão que “nos roubaram os votos” e advertiu que “este país será ingovernável a partir de agora”. “Há um roubo desconunal para favorecer o narcotráfico do partido Nacional (do governo), que quer que seu candidato continue no poder”, acrescentou.

“Nos estamos exigindo que todas as atas e todos os votos sejam contados porque temos detectado, com provas, uma contaminação dos servidores, das bases de dados, das transmissões, dos registros. Tudo isso está contaminado. Então se pede a averiguação de todas as atas, voto por voto. Honduras é um país pequeno e isso pode ser feito em três dias, é algo rápido”, sublinhou Zelaya.

Com 57% dos votos apurados, o Tribunal Superior Eleitoral indicou inicialmente Nasralla como ganhador. No entanto, a

versão mudou no terceiro dia, depois de interrupções “suspeitas” no sistema de contagem, quando a votação resultou favorável a JOH.

O presidente eleito – e roubado nas urnas – acusou de “cúmplices na fraude” e na armação o governo dos Estados Unidos, a Organização dos Estados Americanos (OEA) e a União Europeia (UE).

Três dias após a apuração, os observadores da OEA e da Europa lançaram um comunicado tentando mascarar a fraude e abafar os protestos. Segundo a OEA e a UE, “a estreita margem dos resultados, assim como as irregularidades, os erros e os problemas sistêmicos que rodearam estas eleições não permitam a Missão ter certeza sobre os resultados”.

LEONARDO SEVERO

Candidato a prefeito de Caracas pelo PPT e PCV denuncia que não teve o seu nome na cédula

A eleição dos prefeitos para os 335 municípios da Venezuela, aconteceu no domingo 10 último, terminou em meio a denúncias de irregularidades por parte inclusive de partidos e setores que compõem o Grande Polo Patriótico, GPP, grupo político que, junto com o Partido Socialista Unido da Venezuela, PSUV, apoiou o governo de Hugo Chávez e também até agora era base de apoio de Nicolás Maduro.

O candidato a Prefeito de Caracas, Eduardo Samán, ao lado de Oscar Figueroa, secretário geral do Partido Comunista Venezuelano, PCV, e de Rafael Uzcátegui, secretário geral do Partido Pátria para Todos, PPT, agremiações que apoiaram sua candidatura, em chamada telefônica às 20 horas de domingo, questionou o Conselho Nacional Eleitoral, CNE, por manter abertos injustificadamente os centros eleitorais além da hora regulamentar, por atrasar de maneira inconveniente e perigosa o início da transmissão dos resultados eleitorais, enquanto o PSUV já se proclamava vitorioso pelo Twitter.

“Por que se esforçam em manter os centros eleitorais abertos? Não há justificativa alguma”, questionou Samán, avaliando que isso se presta a provocar o cansaço dos fiscais das candidaturas alternativas e para que a poderosa maquinaria eleitoral oficial, apoiada nos recursos do Estado, pudesse tentar manobras fraudulentas a avançadas horas, quando os outros fiscais já não possam

suportar a espera, em condições de desvantagem logística e para o retorno a seus lares na insegura Caracas.

Identificando-se como chavista e revolucionário, estranhou que para votar nele, Eduardo Samán, os eleitores tivessem que marcar as cédulas dos partidos PCV ou PPT que não tinham seu rosto nem seu nome como as dos outros candidatos. O ex-ministro do Poder Popular para o Comércio, membro do PSUV até julho deste ano quando se transferiu para o PPT, frisou que isso indica o grau de degradação que vão adquirindo as instituições do Estado venezuelano que se supõe devem estar à serviço do povo e não do governo.

Com só 47,32% de participação eleitoral e com três dos quatro maiores partidos de oposição boicotando as eleições deste domingo porque afirmaram que o sistema eleitoral da Venezuela não é confiável, o madurismo se pavoneia de ganhar 300 prefeituras das 335 em disputa. “Nessas condições, com um baixo comparecimento que foi o comum denominador nessa jornada eleitoral, além da não participação da oposição, não tem como não ser uma vitória segura do governo”, apontou o sociólogo Luis Salamanca já antes de começar a contagem.

As agremiações de Henrique Capriles (Primeiro Justiça), de Leopoldo López (Vontade Popular) e de Henry Ramos Allup (Ação Democrática), não participaram das eleições após denunciarem “fraude” nas

regionais de 15 de outubro, quando o madurismo ganhou 18 de 23 estados. Ontem se votou novamente no estado de Zulia, porque o candidato opositor que foi eleito, Juan Pablo Guanipa, se recusou a juramentar ante a Assembleia Nacional Constituinte.

Nicolás Maduro tensiona ainda mais a situação do país dizendo que “partido que não tenha participado hoje (pelo domingo) e tenha chamado ao boicote das eleições não pode participar mais, ficará excluído das eleições presidenciais de 2018. Esse é o critério que a Assembleia Nacional Constituinte decidiu e eu o apoio”.

A votação vem ao final de um ano turbulento para a Venezuela, com uma inflação acumulada até novembro de 1.369%. Na medida em que nada se produz internamente, o país que detém as maiores reservas de petróleo do mundo ficou ainda mais prejudicado pela queda dos preços do produto e baixas na produção. As importações de produtos de primeira necessidade para a população se comprimem, faltam alimentos e remédios.

Outra das denúncias que a oposição expressou é a pressão governamental nos eleitores, pois o presidente Maduro chamou a votar com o denominado “Carnê da Pátria”, um instrumento para controlar o acesso aos programas sociais com que as pessoas devem registrar-se em centros que o PSUV habilitou ao lado dos lugares de votação para saber quem votou.

SUSANA SANTOS

O anúncio ocorreu na base aérea de Khmeimin, no estado sírio de Latakia

O presidente russo, Vladimir Putin, orientou “o Ministério da Defesa e ao líder do Estado-Maior que procedam com o início da retirada do contingente militar russo das bases sírias”, em pronunciamento realizado na segunda-feira (11), durante visita a base aérea síria de Khmeimin, na província síria de Latakia, enquanto celebrava a derrota do Estado Islâmico (Daesh).

Acompanhado do presidente sírio, Bashar al-Assad, Putin lembrou que “durante os últimos dois anos as Forças Armadas russas e o Exército sírio derrotaram o Daesh, um dos bandos mais agressivos entre os terroristas internacionais. Portanto, tomamos a decisão de fazer com que volte à Rússia uma parte considerável do contingente russo instalado na Síria”, completou o mandatário.

Assad, por sua vez, agradeceu o povo russo pela “participação decisiva na luta contra o terrorismo na Síria. O que os militares russos fizeram não será esquecido pelo povo sírio. O sangue dos mártires russos se misturou com o dos mártires do Exército Árabe Sírio na luta contra os terroristas para purificar nossa terra dos mercenários que queriam destruir nossa pátria”. Ao discorrer sobre o sacrifício dos heróis de ambos os exércitos, o governante sírio ressaltou que seus exemplos permanecerão como “faróis para as gerações futuras”, demonstrando que o compromisso e solidariedade entre os povos “é mais forte que o terrorismo e seus mercenários”.

HORDAS INVASORAS

A Síria foi invadida há seis anos por hordas de terroristas (algumas estimativas falam em 60 mil) financiados pelos Estados Unidos e reinados árabes vassalos. Eles se instalaram em milhares de aldeias e cidades sírias. Durante os primeiros quatro anos a Síria empreendeu uma resistência heroica e de 2015 em diante, já com apoio de guerrilheiros libaneses do Hezbollah, de forças iranianas e, mais especialmente tropas e força aérea russa, foi vencendo batalha após batalha sendo as mais importantes as de Aleppo e de Deir Ezzor; esta a luta para afastar o Daesh de seu último bastião ao sul da Síria.

Agora resta um ajustamento de invasores ao norte, em Idlib e além de algumas aldeias, com os quais a Síria está lidando com ações armadas e com negociações de paz com as forças opositoristas sírias, como nas conferências de Sochi (Rússia) e Genebra (com a participação da ONU). Mas já não há mais território nas mãos dos fanáticos degoladores do Daesh.

Ao discorrer sobre a visita de Putin, Assad considerou tratar-se de uma oportunidade para aprofundar as discussões do que chamou de “segunda fase do combate ao terrorismo”, ao mesmo tempo em que discutiu a evolução do processo político do país e no mundo. “Considero que as grandes vitórias alcançadas na guerra contra o terrorismo vão pavimentar o caminho político para uma solução pacífica que poupe a vida dos sírios, restaurando a segurança da pátria e assegurando a paz”.

Durante o encontro, ambos os presidentes passa-

Ziuganov saúda participação russa no embate contra o terror na Síria

O líder do Partido Comunista da Rússia, Gennady Ziuganov, agradeceu os pilotos militares russos e demais combatentes e representantes das Forças Armadas que lutaram na Síria. “Nossa missão na Síria buscava o propósito fundamental de preservar a integridade de um Estado amigo. Tudo foi feito para varrer do chão os terroristas e paralisar suas forças que chegaram a planejar ataques terroristas contra o território russo”.

“Tudo foi feito no sentido de consolidar o diálogo

ram em revista as tropas da base aérea acompanhados do ministro da Defesa russo, Serguei Shoigu, bem como do chefe do gabinete das Forças Armadas da Síria, Ali Abdullah Ayoub.

A visita surpresa de Putin ao país foi noticiada pouco depois deste deixar a Síria, quando já estava próximo de sua chegada ao Egito, conforme anunciado anteriormente. Esta foi a primeira visita de Putin à Síria desde o início do conflito e aconteceu 20 dias após uma visita de trabalho de Bashar al-Assad à Rússia, onde se encontrou com Putin na cidade de Sochi.

Ao avaliar a derrota dos terroristas, Putin também destacou a participação e bravura dos soldados russos. “A tarefa de combater bandos armados na Síria foi uma tarefa essencial, em grande parte resolvida com o apoio de nossas Forças Armadas. Eu parabeno vocês! Agora vocês voltam vitoriosos para suas casas, para junto de seus familiares, mulheres, filhos e amigos. A pátria os espera meus amigos”. Porém o mandatário russo advertiu que “se os terroristas levantarem novamente a cabeça, serão atacados de forma implacável. Não esqueceremos dos mortos e das perdas causadas pela luta contra o terrorismo, na Síria e na Rússia”.

VITÓRIA

A vitória contra o terrorismo foi declarada ainda na semana passada, quando o Exército sírio anunciou que retomou a cidade de Deir Ezzor dos terroristas do Daesh – a cidade era o último grande reduto sob controle dos terroristas do Daesh. A vitória sobre o Daesh também foi anunciada pela missão do exército russo na Síria no dia 7. “A missão do exército russo de eliminar o grupo terrorista Daesh da Síria está concluída”, informou em coletiva de imprensa o general do Estado-Maior russo, Serguei Rudskoi.

A Rússia entrou no conflito em setembro de 2015, a pedido do governo Bashar al-Assad. Pouco depois, em março de 2016, o presidente russo anunciou a retirada parcial das forças russas ao constatar o enfraquecimento do Daesh e de outros grupos terroristas que lutavam contra o governo central.

Já os EUA seguem tergiversando sobre sua invasão ao território sírio, alegando que não sairão da Síria por considerar que ainda há terroristas no país.

A guerra contra o Daesh se arrastou por mais de seis anos, fôlego possível pelo apoio, treinamento e financiamento dos EUA e outros países membros da Otan aos grupos terroristas. Como resultado, dezenas de milhares de pessoas foram mortas ou brutalmente assassinadas pelos mercenários. De acordo com o Alto Comissariado das ONU para os Refugiados (Acnur), mais de 1 milhão de pessoas deixaram suas casas, se deslocando internamente pelo país, na tentativa de fugir do conflito, ao passo que outras centenas de milhares decidiram buscar refúgios em outros países. A medida em que as cidades são liberadas e a segurança é restituída e as casas são reconstruídas, dezenas de milhares de refugiados retornam.

GABRIEL CRUZ

Jerusalém: manifestações em todo mundo repudiam decisão de Trump



Berlim: Ato no Portal de Brandemburgo rechaça o apartheid e apoia a Palestina Livre



Libaneses protestam contra Trump em frente a embaixada dos EUA em Beirute

Liga Árabe denuncia medida de Trump como 'violação perigosa do direito internacional'

Reunião de emergência da Liga Árabe, no Cairo, no sábado (9) repudiou o reconhecimento de Jerusalém pelo presidente norte-americano Donald Trump como capital de Israel, decisão que apontou "não tem efeito legal, aprofunda a tensão, inflige indignação e ameaça mergulhar a região

em mais violência e caos".

A provocação de Trump foi considerada ainda "uma violação perigosa do direito internacional".

Depois de ter sido conivente, sob empurrão da Arábia Saudita, com a agressão terrorista à Síria, a Liga Árabe vem renascendo como organi-

zação voltada para defesa dos interesses árabes no mundo.

A Liga exortou os EUA a recuarem de tal desvario. Nesta quarta-feira (13), os 57 países da Organização de Cooperação Islâmica se reúnem em Ancara, Turquia, para analisar a decisão de Trump.

"Com mudança para Jerusalém, EUA é cúmplice do derramamento de sangue", denuncia Erdogan

O presidente turco, Tayyip Erdogan, disse na segunda-feira (11) que a decisão do governo Trump de reconhecer Jerusalém como capital de Israel tornou Washington cúmplice na violência.

"Aqueles que fizeram de Jerusalém uma masmorra para muçulmanos e membros de outras religiões nunca poderão limpar o sangue de suas mãos", afirmou em discurso em Ancara.

Erdogan também havia dito que a decisão lançava o Oriente Médio num "anel de fogo" e ameaçou até mesmo "romper relações" com Israel.

Erdogan presidirá a cúpula de emergência da Organização de Cooperação Islâmica.

Durante o fim de semana, Erdogan também se referiu a Israel como um "estado terrorista" e um "estado invasor", levando o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu a uma réplica.

"Homem-bomba" improvisa e dá chabu em Nova Iorque

Um homem detonou uma bomba de fabricação artesanal em um túnel do metrô perto da Times Square na manhã de segunda-feira (11), ferindo três pessoas.

"Foi uma tentativa de ataque terrorista", declarou à imprensa o prefeito de Nova York, Bill de Blasio.

A explosão ocorreu na hora do rush matinal, em um túnel

do metrô que liga a Times Square ao terminal rodoviário de Port Authority, perto da rua 42 com a 8ª Avenida.

Um homem de 27 anos, identificado como Akayed Ullah, morador do bairro do Brooklyn e que carregava consigo "um dispositivo explosivo rudimentar", foi o responsável pela explosão segundo o chefe de polícia

James O'Neill. Ullah teria emigrado de Bangladesh há sete anos.

O suspeito foi preso com ferimentos e queimaduras pelo corpo, acrescentou O'Neill. Três pessoas que estavam próximas ao suspeito também ficaram feridas, mas "nenhuma corre risco de morte", de acordo com os bombeiros de Nova York.

CNN passa vexame ao mentir sobre acesso especial do WikiLeaks a Trump

No afã de apresentar o que supostamente seria uma "arma fumegante" no "Rus-siagate", a CNN eclodiu na sexta-feira passada (8) a acusação - inteiramente falsa - de que o filho de Trump teria recebido no dia 4 de setembro acesso especial aos e-mails do Diretório Nacional Democrata - quatro a dez dias antes que o WikiLeaks divulgasse publicamente - o que constituiria a prova definitiva do conluio com uma potência estrangeira para eleger Trump presidente.

Foram 12 minutos seguidos no ar, logo repercutidos pela MSNBC e a CBS. Horas depois, o momento de glória se transformou em enorme humilhação quando o Washington Post - e deve ter sido muito a contragosto - revelou que o e-mail não fora datado de 4 de setembro como a CNN afirmara, mas 14 de setembro - o que implica em que foi enviado depois que o WikiLeaks publicou o acesso aos e-mails online.

Assim, o tal Michael J Erickson ao invés de ser alguém oferecendo acesso especial a Trump, era tão somente al-

gum eleitor dele chamando o candidato a ver os e-mails publicados pelo WikiLeaks. Ou seja, era exatamente o contrário do que a CNN estava afirmando.

No lugar de simplesmente reconhecer sua espetacular e ridícula "barriga", a CNN dedicou-se a um exercício de meias desculpas, chegando a afirmar que a data falsa provinha de "múltiplas fontes" - como se múltiplas fontes pudessem errar todas no mesmo sentido. O repórter da CNN envolvido no fiasco depois reduziu as "múltiplas fontes" a "duas fontes", e deixaria claro que sequer vira o e-mail, contentando-se com a descrição de conteúdo feito pelas "fontes".

Ativistas, parlamentares democratas e figuras neocons cuidaram de retransmitir em alta velocidade a "fake news" da CNN e, claro, mais tarde, não se deram ao trabalho de se retratarem. Como registrou o jornalista Glenn Greenwald, do Intercept, "nenhum anúncio russo no Facebook ou Twitter poderia sequer de perto ter

o impacto que esta história da CNN teve quando se trata de enganar as pessoas com informações imprecisas".

A parcialidade e incúria da mídia mainstream norte-americana pode ser medida pelo fato de que no meio do dia a CBS News asseverou ter "confirmado" de forma independente a mentira da CNN. Desastre que foi repetido pela MSNBC, cujo correspondente de "inteligência e segurança", Ken Dilanian, se especializou em papaguear qualquer alegação da CIA sem a mínima evidência.

Como reiterou Greenwald, "praticamente todas as falsas histórias publicadas vão apenas em uma direção: ser tão inflamatório e prejudicial quanto possível na história Trump-Rússia e sobre a Rússia em particular. Em algum momento, uma vez que "erros" começam a seguir na mesma direção, para avançar na mesma agenda, eles deixam de parecer erros". Ainda segundo ele, "tão numerosas são as falsas histórias sobre Rússia e Trump no último ano que eu literalmente não posso listá-las todas". A.P.

Coreia Popular: 'arsenal atômico é defesa frente ameaça dos EUA'

O Secretário de Estado dos EUA, Rex Tillerson, e a tresloucada embaixadora desse país na ONU, Nikki Haley, entusiastas de mais uma guerra contra a Coreia, têm aconselhado Donald Trump a executar mais sanções contra a RPDC, dessa vez se empenham pelo bloqueio marítimo com a captura de embarcações norte-coreanas em águas marítimas internacionais, o que o governo do país asiático considera uma declaração de guerra.

Trump e seus conselheiros insistem em que a RPDC é uma "ameaça mundial" e já procuram os países que fizeram parte da invasão norte-americana à Coreia (1950-1953) sob a proteção da ONU para alertá-los de que devem ser "alvos" preferenciais de um suposto ataque norte-coreano. Assim, espalhando o medo e a cizânia com mentiras e pressões para com seus próprios aliados, os EUA vão armando o cenário para a aprovação mundial de mais uma das muitas guerras movidas por eles cujo objetivo é o extermínio do país socialista que jamais se curvou à ditadura norte-americana.

Há poucos dias o USA Today noticiou que os EUA convocarão uma reunião com os 16 países que fizeram parte da Guerra da Coreia para definirem "medidas comuns contra a ameaça da Coreia do Norte" e que "todos devem lutar contra a RPDC".

Nesta segunda-feira (11) os EUA, a Coreia do Sul e o Japão iniciaram mais uma manobra militar conjunta na fronteira com a RPDC, um exercício para treinar a "interceptação de mísseis vindos da Coreia do Norte", segundo noticiou a imprensa dos três países envolvidos.

A RPDC já declarou oficial e publicamente que seu arsenal nuclear não é para atacar ninguém que não a ataque, que suas armas foram produzidas para a defesa, como um poder de dissuasão da guerra, para a "autodefesa" contra e por causa das ameaças nucleares dos EUA.

A RPDC também declarou que "o bloqueio marítimo dos EUA constitui flagrante violação da soberania e dignidade do Estado soberano." E que a insistência em que a Coreia é a "ameaça mundial" proclamada por Trump é um sofisma que não pode enganar a ninguém e visa apenas aumentar o espaço para os EUA imporem sanções para estrangular a RPDC" e obrigar seus aliados a seguirem à risca a cartilha norte-americana contra a RPDC "expressão excessiva da estratégia demencial de Trump."

Por outro lado, a situação atual da Península Coreana é uma clara demonstração ao mundo de quem é o responsável pelo agravamento das tensões e o perturbador da paz e da estabilidade mundial. O traslado de enormes forças estratégicas nucleares dos EUA para a Península coreana e seus contornos, a modernização de suas armas nucleares, o aumento da produção e da venda de armas convencionais pelos EUA, especialmente para a Coreia do Sul e o Japão, mas não só para esses países, comprovam que a "ameaça da Coreia do Norte" não passa de um pretexto para agredir a RPDC e impor ao mundo a ambição hegemônica dos EUA, mas tal política pode levar esse país ao isolamento.

Em Hong Kong, o jornal Ta Kung Pao assinalou que "não cabe dúvida de que a causa principal do agravamento da situação na Península Coreana é a errônea política de hostilidade norte-americana contra a RPDC. O fato da RPDC ter hoje o seu dissuasivo nuclear se deve aos EUA que caíram na própria armadilha", diz o jornal em artigo publicado pela KCNA.

Jornais da Alemanha e da Inglaterra entre outros países europeus sublinharam que quase nenhum país tem aceitado as exigências de Trump de que rompam com as relações diplomáticas, econômicas e comerciais com a RPDC assumindo uma política intransigente em relação ao país socialista.

Em uma coletiva de imprensa nesta segunda-feira (11) em Viena, Áustria, o chanceler da Rússia, Serguei Lavrov, em visita ao país para uma reunião com Ministros das Relações Exteriores da China e da Índia, afirmou que "A situação na Península Coreana corre o risco de passar para uma fase quente", advertiu o ministro russo.

ROSANITA CAMPOS



Mil mortes a mais que o número anunciado

Contagem oficial ocultou mortes do furacão Maria em Porto Rico

O governo subestimou completamente a quantidade de mortes provocada pela passagem do furacão Maria em Porto Rico, no dia 20 de setembro, para esconder a completa ausência de investimentos de Washington na sua colônia.

Conforme revelaram investigações independentes, os mortos - devido principalmente aos graves problemas de infraestrutura no Estado "livre associado" - totalizam 1.062, número muito superior aos 62 divulgados oficialmente. Tudo porque naqueles dias os hospitais encontraram enormes dificuldades, devido à pane na eletricidade, para atender a população com o comprometimento do funcionamento dos centros de diálise e de aparelhos de respiração artificial, assim

como o fornecimento de medicamentos. Mesmo hoje, a rede elétrica encontra-se com problemas na ilha caribenha.

O levantamento calculou que, entre os dias 20 e 30 de setembro de 2016, a média diária de óbitos na ilha era de 82, enquanto neste ano morreram diariamente 118 no mesmo período.

Estudos da Universidade Estadual da Pensilvânia reforçam a tese de que o governo ocultou o impacto da tragédia, pois indicam que, no período em questão, dez vezes mais pessoas faleceram em Porto Rico do que os dados oficiais.

No mesmo sentido aponta o Centro de Jornalismo de Investigações de Porto Rico, que relata terem ocorrido 1065 óbitos a mais do que o habitual na ilha, após a passagem do furacão.

"Jerusalém é palestina!", exigem nas ruas os manifestantes de Paris e Berlim a Jacarta; do Egito à Jordânia, Turquia, Irã, Líbano, Iêmen, Malásia, Afeganistão, Paquistão, Marrocos etc

Assim como praticamente todos os líderes do planeta repudiaram o anúncio do presidente Trump na semana passada de reconhecimento de Jerusalém como capital de Israel e mudança para lá da embaixada dos EUA, no mundo inteiro multidões foram às ruas em rechaço ao apartheid e apoio à libertação da Palestina.

"Jerusalém é palestina", exigem os manifestantes, de Paris e Berlim a Jacarta, passando pela Jordânia, Turquia, Irã, Líbano, Iêmen, Malásia, Afeganistão, Paquistão, Marrocos, Tunísia, Somália e Sudão. Conforme resoluções do Conselho de Segurança da ONU, Jerusalém Leste é território ocupado desde 1967, cabendo ao acordo definitivo de paz determinar o status final da cidade. Nenhum país até hoje colocou sua embaixada em Jerusalém.

Desde o anúncio, não param os confrontos entre os palestinos e as tropas de ocupação, em Jerusalém Leste, Belém, Hebron, Nablus, Ramallah e Faixa de Gaza, já havendo dois mortos e mais de 1300 feridos. Os manifestantes queimaram pneus e atiraram pedras nos três dias de fúria e foi realizada uma greve geral.

Conforme as preces de sexta-feira terminaram na mesquita de Al Aqsa em Jerusalém, os crentes abriram caminho para os portões da Cidade Velha murada, cantando "Jerusalém é nossa, Jerusalém é nossa capital" e "Não precisamos de palavras vazias, precisamos de pedras e Kalashnikovs".

Ataques da aviação israelense contra Gaza, a pretexto do disparo de rojões contrários, feriu 21 civis, inclusive seis crianças. O Hamas pediu uma "Terceira Intifada".

Na Europa, as principais manifestações de solidariedade aos palestinos, com bandeiras e faixas, e repúdio a Trump foram em Paris e Berlim. O ato em Dusseldorf foi nas imediações do consulado dos Estados Unidos.

No Cairo, capital do Egito, uma multidão se reuniu na mesquita de Al-Azhar - principal centro de doutrina sunita do mundo do árabe - e no seu pátio cantou "Jerusalém é árabe! Trump, louco, o povo árabe está em toda parte!".

Em Beirute, Líbano, manifestantes cercaram a embaixada norte-ameri-

cana, enfrentando as tropas de choque, queimando pneus e arremessando detritos sobre a instalação. Em Amã, capital da Jordânia, dezenas de milhares marcharam.

Grandes multidões foram às ruas em Teerã, capital do Irã, queimando fotos de Trump e do primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu, e entoando: "Morte ao mal", "Morte à América".

Centenas de manifestantes protestaram diante do escritório da ONU em Khartoum, capital do Sudão, para repelir a decisão de Trump.

Ao brado de "Palestina não está sozinha", e em meio a um mar de bandeiras turcas e palestinas, milhares de pessoas se reuniram em Istambul no domingo, apesar da chuva e fortes ventos, para protestar contra a decisão de Trump de reconhecer Jerusalém como a capital de Israel.

"LIBERTAR A PALESTINA!"

Na capital marroquina, Rabat, dezenas de milhares de manifestantes tomaram a principal via da cidade cantando slogans, incluindo: "O povo quer libertar a Palestina" e "Morte a Israel, inimigo do povo e provocador de guerras".

Em Jacarta, capital da Indonésia - país de maior população islâmica do mundo -, milhares protestaram diante da embaixada dos EUA, com faixas que diziam "a Palestina está em nossos corações". Manifestantes queimaram uma bandeira de Israel.

Enquanto os manifestantes vão às ruas, no terreno diplomático não poderia ser maior o isolamento do governo Trump, com sua decisão de ignorar a lei internacional e abraçar a ocupação israelense. Na reunião do Conselho de Segurança que começou a debater a questão, o representante da Palestina afirmou que os EUA perderam qualquer qualificação para mediar o processo de paz.

Washington ficou inteiramente só na questão. Visita do chefe do apartheid Netanyahu à Europa não conseguiu demover os países europeus de seu repúdio a Trump e a seu reconhecimento de Jerusalém sionista. O que foi resumido pelo chanceler francês Jean-Yves Le Drian, segundo o qual a decisão dos EUA "foi contra o direito internacional".

ANTONIO PIMENTA

Escritores, artistas e músicos ingleses repelem gesto de Trump em Jerusalém

Carta divulgada por artistas e intelectuais ingleses, como Ken Loach, Roger Waters, Tilda Swinton, Mark Ruffalo, Julie Christie, Peter Gabriel e Brian Eno, condenou a decisão de Trump de reconhecer Jerusalém como a capital de Israel e afirmou que essa ação "ajudará a promover uma agenda israelense de apagar os palestinos como uma presença política e cultural de sua própria cidade".

A carta acusa o governo israelense de submeter o povo palestino a "discriminação municipal em todos os níveis" e instigando um "processo rastejante de limpeza étnica", que será piorado pela ação de Trump para mudar o status de Jerusalém.

"Rejeitamos a colusão de Trump com manipulação racista e seu desrespeito pelo direito internacional", reitera a carta, em que os signatários afirmam desafiar "a ignorância e



Roger Waters, Pink Floyd

desumanidade dessas políticas" e comemorar "a resiliência dos palestinos que vivem sob a ocupação". "Ao reconhecer Jerusalém como a capital de Israel, Donald Trump procura alcançar através de uma declaração o que Israel tentou fazer há 50 anos através da força das armas", conclui a carta.

As memórias de Eduardo Costa: a História do Brasil enquanto Nação - 1

Escolhido paraninfo de uma turma de Medicina em Paris, o velho Georges Clemenceau – que se formara médico, mas fora, sucessivamente, deputado, editor do *L'Aurore*, líder da campanha em defesa do capitão Alfred Dreyfus, senador, ministro e primeiro-ministro da França durante a I Guerra Mundial – começou seu discurso com a frase: “Médico, eu nunca o fui...”.

Realmente, não há outra profissão de onde tenham surgido os mais variados - e tantos - artistas, escritores, políticos, jornalistas, e sei lá mais o quê...

Poderia ser uma afirmação em causa própria – pois o autor destas linhas acaba de completar 40 anos de sua formatura em medicina – mas é apenas um fato objetivo e histórico, que nada tem a ver com qualquer vaidade dos seguidores de Hipócrates, frente às demais carreiras. Naturalmente, Che Guevara era médico. Mas Antonio Carlos Magalhães também era – e pediatra...

No entanto, existem aqueles que honram sua profissão na própria profissão – em suma, são médicos notáveis e pensadores notáveis, que não se ativeram à medicina, ou não se sentiram limitados por ela, apesar de permanecerem médicos. Há muito, Rodolfo Mondolfo chamou a atenção para o **Corpus Hippocraticum**, não como uma coleção de tratados sobre a arte médica, mas como uma obra de importância filosófica geral (v. o livro de Mondolfo, *“La Comprensione del Soggetto Umano nella Cultura Antica”*, de 1955).

Todo esse nariz de cera é para falar do primeiro volume das memórias de Eduardo Costa, **“50 Anos Desta Noite: memórias de um estudante de medicina em tempos de luta pela legalidade democrática”** (Nitpress, Niterói, 2011).

Eduardo Costa – aliás, Eduardo de Azeredo Costa – foi secretário da Saúde do primeiro governo Brizola, no Rio de Janeiro, e secretário da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia no segundo governo Brizola. Foi, também, diretor do Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos), da Fiocruz, e presidente da Fundação Nacional de Segurança e Medicina no Trabalho (Fundacentro), do Ministério do Trabalho.

É, portanto, um profissional dos mais conhecidos.

No entanto, um homem é muito mais que a coleção de cargos



que ocupou – ou, mesmo, que a sua própria profissão.

As memórias de Eduardo – que é gaúcho – começam em um dos mais dramáticos momentos da vida nacional: a tentativa de golpe, após a renúncia de Jânio Quadros, e a resistência do governador Brizola, do general Machado Lopes e do povo do Rio Grande do Sul.

Hoje há quem gaste a palavra “golpe” para esconder seus próprios malfeitos, que levaram a um divórcio tão grande com a Nação, que até alguns vagabundos – instalados no Congresso e no governo por esses citados malfeitos – conseguiram apeá-los do poder.

Esse pessoal (os que têm alguma boa fé, ainda que beirando a estupidez) não sabe o que é um golpe.

Mas alguns até sabem. Apenas, ao contrário dos primeiros, usam a palavra com má-fé – a mesma, aliás, que os levou ao mais escandaloso estelionato eleitoral da história do país.

Os homens e mulheres da geração de Eduardo, entretanto, aprenderam pelo sofrimento e pela luta o que significa um verdadeiro golpe ou uma verdadeira tentativa de golpe.

As memórias de Eduardo Costa são sobre isso.

No entanto, aqui, escolhemos para publicar o último capítulo deste – que adjetivo usar? Soberbo? Magnífico? Esplêndido? O leitor, claro, é livre para escolher – primeiro volume das memórias de Eduardo Costa.

O motivo é a abordagem das raízes gaúchas, não apenas da sua trajetória, mas as raízes gaúchas – sem detrimento de outras raízes, que vão do Amazonas ao Prata (ou do Oiapoque ao Chui, que Deus proteja os nossos rios) – da história nacional, ou seja, da história do Brasil enquanto Nação.

Vamos ao texto de Eduardo, pois já falamos muito.

C.L.



EDUARDO COSTA

Ao considerar terminado este livro, algumas questões se colocaram. Assim como o discurso de formatura mostra o que eu estava levando para a viagem de jovem médico, me perguntei se havia alguma coisa mais que eu devesse explicitar que estivesse na minha bagagem política e que soasse conclusiva sobre aquele período.

Concluí que o que eu levava era mesmo aquela história de vivência e participação alinhada ao pensamento comunista e sentimentos que certamente afloraram sem ser necessário declará-los. E claro, as leituras, as amizades.

Lembrei-me, no entanto, de uma pergunta que o meu colega José do Vale endereçou a mim e ao Fadul, depois de nos acompanhar nas conversas-entrevistas que relatei na introdução. Ele, ainda que morando há muito tempo no Rio, é cearense e muito ligado à sua terra natal. Queria entender o que gerava o comportamento político gaúcho da época, tanto quanto ele percebia, tão diferenciado do resto do país. Foi fácil arrolar meia dúzia de fatores, dos quais saliento as missões, em particular a formação de um estado teocrático, as guerras de fronteira, a questão do federalismo, a economia subsidiária voltada para o mercado interno, a república e o positivismo. E ainda, a proximidade da cultura espanhola – afinal, único estado na época com fronteiras vivas com seus vizinhos; e por fim, a imigração europeia do século XIX. Uma boa salada de frutas, entremeada da cultura luso

-escravocrata, com resultado surpreendente.

Enfim, isso tudo estava na origem do que vivemos, isto é, do ambiente político do qual participei. Mas, de fato, não conheço a história do Rio Grande do Sul, de maneira sistemática, ou aprofundada.

Todavia, tenho a clara percepção do que moldou, para além dos livros, aquilo que a gente aprende sem perceber, a visão política que carrega como fundamental - traços, crenças, um certo idealismo positivista - que se reafirma depois do debácle do socialismo de estado soviético. E, mais importante, me alinhou a Brizola.

Esse mesmo Brizola que permitiu em 1979, em Lisboa, que entendêssemos a importância de pensar um socialismo democrático, o que, até ali, considerávamos redundante e até retrógrado. E logo, com esse entendimento, reafirmar que o nacionalismo, no nosso caso, é decorrente da própria história colonial que se prolonga com novas metrópoles. Pouco a ver com os países europeus, cujo socialismo democrático se colocava sobre economias pujantes enriquecidas pelo próprio domínio colonial que exerceram. Não é um nacionalismo “fascistóide” de supremacia étnica ou nacional sobre outros, como, de novo, a direita sempre quis rotular o trabalhismo, o associando a Getúlio. Ao contrário é um nacionalismo libertário de defesa de quem quer nos dominar. Que entende que o idealismo metafísico é a globalização financeira na ausência de regulação soberana de fluxos no mundo da rapina.

Em Londres, na casa de

minha cunhada e concunhado, Susan e John Barlow (um “GP” - médico de família), fui surpreendido por um telefonema de Leonel Brizola fazendo o convite para o Encontro de Lisboa. Minha mãe, que também iria, passara o número.

Encontrar Francisco Julião ao lado de Brizola na sede do Partido Socialista português, ver quem estávamos juntando naquele momento, saber que Carlos Araújo, que não pudera ir por não lhe concederem passaporte, também aderiria, me deu ainda mais certeza do caminho a seguir.

Uma proposta, enfim, baseada na nossa história real e particular de lutas. Livre da camisa de força das ideias construídas em outras realidades, que eram usadas para enquadrar o processo social brasileiro e para estigmatizar nossos caminhos políticos mais próximos e óbvios.

O Trabalhismo seria o caminho brasileiro para o Socialismo.

Não teria graça, nem profundidade, se eu tentasse descrever aqui todas as certezas reafirmadas e o fato de que não deixei de continuar a entender que o materialismo dialético é o melhor instrumento de análise da realidade. Que, também, não abria mão de propugnar por uma revolução social, mas que sabia que o caminho a trilhar agora passava ainda pela conquista da democracia burguesa dependente. Pensava: - Na hora certa, hoje imprecisa, sei de que lado vou estar; sempre.

Entre as leituras que fiz no passado, e agora redescobertas, creio que existe uma, de um verdadeiro “livreto” - pré-ensaio, como o autor, o amigo já falecido Miguel

Bodea o classifica - que conta tudo sobre a construção do trabalhismo gaúcho, segundo ele, que se estrutura no Castilhismo, se define no Borgismo e que, a partir da guerra, Getúlio dá o formato de um partido nacional.

Nosso trabalhismo foi construído com o nascimento da república, cujas raízes estão na luta pela independência de Portugal: um país dos brasileiros. Nosso trabalhismo traz na sua origem, no seu ideário sempre renovado, a libertação nacional do jugo estrangeiro. Defende o estado laico com um idealismo filosófico cortante: a negação da metafísica como instrumento do convencimento, substituída pelo conhecimento objetivo. Define uma prática de poder com a qual pretende construir uma sociedade para todos. Não quer excluir ninguém, mas quer promover a justiça social. Um movimento que foi capaz de estabelecer o diálogo com as forças de oposição ferrenha, até com lutas armadas, para construir uma unidade política na salvaguarda de uma proposta de defesa da economia brasileira. Que rompeu com a economia agrário-exportadora para modernizar o país. Que deitou seu sangue para denunciar o “democratismo” autoritário burguês, que manipulava o país para permitir a exploração imperialista. Que teria como ferramenta um estado regulador no mundo capitalista, convencido que deve sempre proteger as grandes massas de trabalhadores e avançar dentro das conjunturas concretas.

É que mobilizou a população na defesa da legalidade democrática, fazendo desse espaço emergirem as propostas de reformas revolucionárias para o Brasil.

Pois bem, a pérola, desenhada por Bodea, é a documentação em torno da Greve Geral de 1917, no Rio Grande do Sul. Depois do pré-ensaio de 1978, ele volta com o **Trabalhismo e Populismo no Rio Grande do Sul**, editora da UFRGS, 1992. Leia. Resumo, pois conta tudo.

A guerra de 1914 cria grande desequilíbrio econômico mundial. Em 1917, em particular, movimentos grevistas se espalham pelo mundo e já em fevereiro Kerenski assume o poder na Rússia.

No Brasil, a greve irromperia inicialmente em São Paulo, em julho. Além das péssimas condições salariais, havia a influência anarquista italiana - mais de 50% dos trabalhadores registrados eram estrangeiros. No Rio Grande do Sul eram quase 25%.

Os trabalhadores ferroviários traziam as notícias da greve paulista. E nos últimos dias do mês os comboios saíam de Santa Maria para todos os pontos do estado com panfletos propagando a greve geral no estado. A concessionária das ferrovias era belga; e chama o Exército, que sufoca o movimento, assumindo o controle dos trens. Os trabalhadores sabotam, arrancam trilhos.

A greve irrompe forte em Porto Alegre. Antes houvera uma greve isolada de calceiteiros. Na praça da Alfândega, autorizada e garantida pelo Governo de Borges, uma assembleia dos sindicalistas com considerável massa de trabalhadores deflagra a greve geral de Porto Alegre. O movimento se alastra rapidamente e os trabalhadores marcham pelas ruas da cidade em protesto por melhores salários e jornada de oito horas.

Vão ao Palácio do Governo, que os recebe e os apoia pela justiça da causa e dada a situação de miséria dos proletários. Decreta que todos os empregados do governo do estado terão seus salários majorados de acordo com as mesmas reivindicações, determinando também que todos, sem exceção, passem a ter jornadas de oito horas.

Continua na próxima edição

Faça sua mensagem de Ano Novo chegar a todos

Anuncie na edição especial de 22 de dezembro



www.horadopovo.com.br